Modêlo n.º 22

A SECRETARIA DO CONGRESSO DA REPÚBLICA

1.ª REPARTIÇÃO — 1.ª SECÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Acta n.º 3

Relação dos diversos documentos

que foram enviados à Mesa na sessão de 21 *de* Junho *de* 1917

Números de ordem	Designação do documento	Destino do documento

Indicações de serviço

Linha _____

Estação _____

E. _____

Recebeu _____

_____

Indicações eventuaes

_____

_____

_____

_____

Modelo n.º 72-B

TELEGRAMMA

Nos telegrammas impressos em caracteres romanos pelo apparelho telegraphico o primeiro numero que figura depois do nome da estação expedidora é o numero de ordem do telegramma, o segundo indica as palavras taxadas e os restantes designam a data e a hora do deposito.

O Estado não é responsavel pelas consequencias resultantes de erro, demora ou extravio das correspondencias telegraphicas. (Decreto de 1 de dezembro de 1892, artigo 22.º, n.º 1.º).

Advertencia. — Esta minuta deve acompanhar qualquer reclamação que o expedidor ou o destinatario fizerem acêrca de erros na transmissão ou demora na entrega.

3457 — IMPRENSA NACIONAL — 1910—1911

Recepção

N.º _____

_____

Registado por

_____

Expedido ás ___ h ___ m ___

por _____

Marca de dia da estação

lsb pedrogamgrande 43 44 19 2/20 t

_____ *Palavras* _____ *Em* _____ *ás* ___ h ___ m ___

.= auctoridade administrativa comissoes municipais parochial municipal politica acabam festejar proclamacao republica nos pacos do concelho cumprimentam todos os deputados saudando em v excia a primeira camara republica .= admr concelho antonio jacinto david presidente da camara silvestre lopes da silva +

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS
1.ª REPARTIÇÃO
Entrada N.º 5
19 //

Mod. PARA

PORTE GRATUITO

O distribuidor deve entregar um recibo sempre
que tiver de cobrar qualquer taxa

ASSEMBLEIA NACIONAL
ARQUIVO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO PARLAMENTAR

TELEGRAMMA

727

exm presidente camara deputados lsb

LIBRE

Acta Nº 3

Data da recepção ___/___/___ Estação d ___

Linha do trajecto 30 mo

Estação ___ Telegramma de recepção n.º 737

Hora do entendido 20/5 h 2 m Registado por ___

Recebido por ___ Expedido ás 28 h 8 m por ___

ESTAÇÃO DOS TEL. DE LISBOA 20 JUN 1911 1ª SECÇÃO

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS 1ª REPARTIÇÃO Entrada N.º 4 1911

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação

Para ___ de Moita N. 70 P.s 18 Em 20 ás 1 h 18 m

Fronteira ___ Via ___

Recebida 21/VI/1911 Pedro Fortunato da Fonseca Parlamento Lisboa

Sciente Camara municipio Moita congratula se proclamação Republica

Modelo n.º 72—1786—Imprensa Nacional—1910-1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Modelo n.º 72 — 1786 — Imprensa Nacional — 1910-1911

_____ / _____ / _____

Linha do trajecto _____

Estação _____

Hora do entendido ____ *h* ____ *m* ____

Recebido por _____

Estação d _____

Telegramma de recepção n.º _____

Registado por _____

Expedido ás ____ *h* ____ *m* ____ *por* _____

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação

Para _____ *de* _____ *N.* ____ *P.s* ____ *Em* ____ *ás* ____ *h* ____ *m* ____

Fronteira _____ *Via* _____

Telegramma de serviço

Nicephoro Oliveira

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Indicações de serviço

Linha _____

Estação _____

E. _____

Recebeu _____

Indicações eventuaes

Modelo n.º 72-B

TELEGRAMMA

Nos telegrammas impressos em caracteres romanos pelo apparelho telegraphico o primeiro numero que figura depois do nome da estação expedidora é o numero de ordem do telegramma, o segundo indica as palavras taxadas e os restantes designam a data e a hora do deposito.

O Estado não é responsavel pelas consequencias resultantes de erro, demora ou extravio das correspondencias telegraphicas. (Decreto de 1 de dezembro de 1892, artigo 22.º, n.º 1.º).

Advertencia. — Esta minuta deve acompanhar qualquer reclamação que o expedidor ou o destinatario fizerem acêrca de erros na transmissão ou demora na entrega.

3457 — Imprensa Nacional — 1910-1911

Recepção

N.º _____ acta n.º 3

Registado por _____

Expedido ás ___ h ___ m ___

por _____

Marca de dia da estação

Cartorio dos Senhores Deputados
1.ª Repartição
Entrada N.º 22

p l porto 187 117 20 9 n

Pa _____ *N.º* _____ *Palavras* _____ *Em* _____ *ás* 11 h ___ m ___

a direcao da asociacao comercial dos logistas do porto reuniu com o fin excluzivo de saudar com o maior enthusiasmo a assemblea nacional constituinte da republyca portugueza e afirmar a sua mais sinsera satisfacao pela forma digna e espontanea como todos os portuguezes q dezejam a flecidade da sua patria recebem a consagracao d essa assemblea como uma garantia segura de prosperydade tranquilydade e confiansa no futuro da ncssa patria = almeida romaro presydente joaqm fco da silva vice presydente domingos v barreto 1/0 secretario joao anto . callado 2/0 secretario joao p soares thesoureiro mel joze ferreira relator francisco dos reis antcnio d almeida ramcs e rufino r da silva vogais ,'

Assembleia da Republica
Arquivo Histórico Parlamentar

PORTE GRATUITO

O distribuidor deve entregar um recibo sempre
que tiver de cobrar qualquer taxa

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

TELEGRAMMA

exm presydente da assemblea

nacional constituinte l =

ASSEMBLEIA NACIONAL
ARQUIVO

acto nº 3

Indicações de serviço

Linha _____

Estação _____

E. _____

Recebeu _____

Indicações eventuaes

Modelo n.º 72-B

TELEGRAMMA

Nos telegrammas impressos em caracteres romanos pelo apparelho telegraphico o primeiro numero que figura depois do nome da estação expedidora é o numero de ordem do telegramma, o segundo indica as palavras taxadas e os restantes designam a data e a hora do deposito.

O Estado não é responsavel pelas consequencias resultantes de erro, demora ou extravio das correspondencias telegraphicas. (Decreto de 1 de dezembro de 1892, artigo 22.º, n.º 1.º).

Advertencia. — Esta minuta deve acompanhar qualquer reclamação que o expedidor ou o destinatario fizerem acêrca de erros na transmissão ou demora na entrega.

3457 — Imprensa Nacional — 1910—1911

EST. C. DOS TEL. DE LISBOA 21 JUN. 1911 1ª SECÇÃO

Recepção

N.º _____

Registado por _____

Expedido ás ___ h ___ m ___

por _____

Marca de dia da estação

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS 1.ª REPARTIÇÃO Entrada N.º 23 19 11

p lisb c·alberto 870 39 21 9 26 hm

Palavras _____ *Em* _____ *ás* _____ h _____ m _____

direccao centro dr alves da veiga congratulando se abertura parlamento

sauda na pessoa de v excia todos os illustres deputados

a assembleia nacional constituinte + o secretario manoel joaquim dos santos

X

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Mod. 38 PARA ABRIR

exmo sr presidente
assembleia nacional
constituinte camara deputads lisboa .+

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

TELEGRAMMA

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

PORTE GRATUITO

O distribuidor deve entregar um recibo sempre que tiver de cobrar qualquer taxa

5 III, cx 11 m§4 doc 4

Mod. 38 ABRIR

Data da recepção 21/ /

Linha do trajecto 2 C

Estação 8 5

Hora do entendido h m

Recebido por

Estação d

Telegramma de recepção n.º 34

Registado por

Expedido ás h m por 24

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS
1.ª REPARTIÇÃO
Entrada N.º 24
19 11

Indicações eventuaes

Observações

Marca de dia da estação

Para de N.º 498 P.s 14 Em 19 ás 8 h m

Fronteira Via

Presidente Assembleia Constituinte

A commissão administrativa de Buarcos saúda enthusiasticamente illustres representantes da nação Portugueza

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Modelo n.º 72 - 1786 - Imprensa Nacional - 1910-1911

Indicações de serviço

Linha 21 B

Estação

E.

Recebeu 4

Indicações eventuaes

Modelo n.º 72-B

TELEGRAMMA

Nos telegrammas impressos em caracteres romanos pelo apparelho telegraphico o primeiro numero que figura depois do nome da estação expedidora é o numero de ordem do telegramma, o segundo indica as palavras taxadas e os restantes designam a data e a hora do deposito.

O Estado não é responsavel pelas consequencias resultantes de erro, demora ou extravio das correspondencias telegraphicas. (Decreto de 1 de dezembro de 1892, artigo 22.º, n.º 1.º).

Advertencia. — Esta minuta deve acompanhar qualquer reclamação que o expedidor ou o destinatario fizerem acêrca de erros na transmissão ou demora na entrega.

3457 — IMPRENSA NACIONAL — 1910-1911

Recepção acta 3

N.º

Registado por

Expedido ás h m

por

Marca de dia da estação

N.º *Palavras* *Em* *ás* h m

barcelcna 1 .-20-21.-1.-30-
- juventud federal nacionalista republicana barcelcna felicita entusiasticamente diputados camara constituyente proclamacion solemne republica portuguesa .- presidente martcrell .-

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS
1.ª REPARTIÇÃO
Entrada N.º 25
1911

Recebido em 21/VIII/911

O distribuidor deve entregar um recibo sempre
que tiver de cobrar qualquer taxa

PORTE GRATUITO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

TELEGRAMMA

presidente camara constituyente

lisboa .

ASSEMBLEIA NACIONAL
ARQUIVO

8,25

acta 53

Data da recepção ___/___/___

Linha do trajecto ___

Estação ___

Hora do entendido 8 h 8 a m

Recebido por ___

Estação d ___

Telegramma de recepção n.º 13

Registado por ___

Expedido ás ___ h ___ m ___ por ___

EST. C. DOS TEL. DE LISBOA 21. JUN. 1911 1ª SECÇÃO

CABO 21 JUN. 1911

CÂMARA DOS SENHORES DEPUTADOS 1ª REPARTIÇÃO

Entrada N.º 26 19 11

Indicações eventuaes

23

Observações 13

Marca de dia da estação

8-20

Para ___ de Thomaz N.º ___ P.s 38/37 Em ___ ás 12 h pm m

Fronteira ___ Via gr

Presidente Assembleia Nacional Constituinte Lisboa

Povo republicano india forças militares terra e mar reunidos manifestacao saudam legitimos representantes patria portugueza

Modelo n.º 72—5578—Imprensa Nacional—1910-1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

a da recepção ____/____/____

Linha do trajecto ____

Estação ____

Hora do entendido ____ *h* ____ *m* ____

Recebido por Cap 8/15-am

Estação ____

Telegramma de recepção n.º ____

Registado por ____

Expedido ás ____ *h* ____ *m* ____ *por* ____

CABO
21 JUN 1911

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação
23/2		8

Para ____ *de* ____ *N.º* ____ *P.s* ____ *Em* ____ *ás* ____ *h* ____ *m* ____

Fronteira ____ *Via* ____

acclamam heroico revolucionario
cinco outubro consagram
piedosa e reconhecidamente
memoria dos que morreram pela
republica.

Governador geral

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Modelo n.º 72—5578—Imprensa Nacional—1910-1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

SII, cx1, m44, doc7.

Acta N.º 3

Indicações de serviço

Linha 20

Estação

E.

Recebeu 1/20

Indicações eventuaes

Modelo n.º 72-B

TELEGRAMMA

Nos telegrammas impressos em caracteres romanos pela apparelho telegraphico o primeiro numero que figura depois do nome da estação expedidora é o numero de ordem do telegramma, o segundo indica as palavras taxadas e os restantes designam a data e a hora do deposito.

O Estado não é responsavel pelas consequencias resultantes de erro, demora ou extravio das correspondencias telegraphicas. (Decreto de 1 de dezembro de 1892, artigo 22.º, n.º 1.º).

Advertencia. — Esta minuta deve acompanhar qualquer reclamação que o expedidor ou o destinatario fizerem acêrca de erros na transmissão ou demora na entrega.

3457 — Imprensa Nacional — 1910-1911

Recepção

N.º

Registado por

Expedido ás h m

por

Marca de dia da estação

Para p lsb porto 62,-27,-21,-12/5,- hs

Em *ás* h m

diretor instituto cegos - porto - apresenta v excia seus cumprymentos confia que breve vera execucao lei sobre ensino - cegos - ,- miguel motta director

à secretaria 21/VI/1911 Martins Cunha

Assembleia da República
Arquivo Histórico Parlamentar

Camara dos Senhores Deputados
1.ª Repartição
Entrada N.º 27
1911

exmo senhor presidente
assembleia constituinte lisboa =

TELEGRAMMA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

PORTE GRATUITO

O distribuidor deve entregar um recibo sempre que tiver de cobrar qualquer taxa

SIII, cx 1, mf 4, doc 8

Modelo n.º 72-B

TELEGRAMMA

Nos telegrammas impressos em caracteres romanos pelo apparelho telegraphico o primeiro numero que figura depois do nome da estação expedidora é o numero de ordem do telegramma, o segundo indica as palavras taxadas e os restantes designam a data e a hora do deposito.

O Estado não é responsavel pelas consequencias resultantes de erro, demora ou extravio das correspondencias telegraphicas. (Decreto de 1 de dezembro de 1892, artigo 22.º, n.º 1.º).

Advertencia. — Esta minuta deve acompanhar qualquer re-

Indicações de serviço

Linha _____

Estação _____

E. _____

Recebeu _____

Indicações eventuaes

Recepção

N.º _____

Registado por _____

Expedido ás __ h __ m

por _____

Marca de dia da estação

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS
1.ª REPARTIÇÃO
Entrada N.º 28
19 11

.++ p lsboa casetllobranco 526 40 21 11/35 ht

Para _____ *de* _____ *N.º* _____ *Palavras* _____ *Em* _____ *ás* __ h __ m

= a commissao municipal republican de castello branco sauda a assembleia nacional constituinte e fas votos para que a sua obra seja utilissima ao pais =

barros nobre lourenco murcella eduardo salavisa nascimento costa marques de carvalho

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

PORTE GRATUITO

O distribuidor deve entregar um recibo sempre
que tiver de cobrar qualquer taxa

TELEGRAMMA

= presidente da
assembleia constituinte lisboa

ASSEMBLEIA NACIONAL
MAIORIA

Data da recepção ___/___/___

Linha do trajecto ___

Estação ___

Hora do entendido 5 h 4 m

Recebido por [illegible]

Estação 4 h

Telegramma de recepção n.º 206

Registado por ___

Expedido ás 4 h 4 m por 21 JUN. 19

EST. C. DOS TEL. DE LISBOA 21 JUN. 19 1ª SECÇÃO

CABO 21 JUN. 19

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação
238	206	8 4

Para ___ de Loanda N.º ___ P.s 39 Em ___ ás 2 h 0 m

Fronteira ___ Via Gov.

Assembleia Nacional Constituinte Lisboa

Em nome do povo sinceramente democatico da provincia

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS 1.ª REPARTIÇÃO Entrada N.º 29 1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Modelo n.º 72—5578—Imprensa Nacional—1910-1911

Data da recepção ____/____/____ Estação d ____

Linha do trajecto ____

Estação ____

Hora do entendido ____ h ____ m ____

Recebido por ____

Telegramma de recepção n.º ____

Registado por ____

Expedido ás ____ h ____ m ____ por ____

EST. C. DOS TEL. DE LISBOA 21 JUN. 1 1ª SECÇÃO

CA 21 JUN

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação
238/2		

Para ____ de ____ N.º ____ P.s ____ Em ____ ás ____ h ____ m ____

Fronteira ____ Via ____

angola saudo em vexa os representantes legitimos da vontade da nacao congratulo me pelas medidas proclamadas e decretadas a 19 na ausencia governador Secretario Geral

Modelo n.º 72—5578—Imprensa Nacional—1910-1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Data da recepção 29 / 29

Linha do trajecto

Estação

Hora do entendido h m

Recebido por

Estação

Telegramma de recepção n.º 873

Registado por

Expedido ás h m por

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação
30		

Para 11 de Beja N.º 613 P.s 22 Em 20 ás 2 h 40 m

Fronteira Via

exmo Snr. presidente da assemblea nacional constituinte.

Lb = Depondo nas mãos de V. Ex.ª o diploma de deputado que me foi conferido pela assemblea d'apuramento do circulo n.º 46 e confirmado pela respectiva Comissão de verificação de poderes participo a V. Ex.ª a renuncia da minha cadeira de representante a assemblea

Modelo n.º 72 – 2564 – Imprensa Nacional – 1910-1911

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS 1.ª REPARTIÇÃO Entrada N.º 30

EST. C. DOS TEL. DE LISBOA 20 JUN 1911 1.ª SECÇÃO

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Data da recepção ____/____/____

Linha do trajecto ____

Estação ____

Hora do entendido ____ h ____ m ____

Recebido por ____

Estação d ____

Telegramma de recepção n.º ____

Registado por ____

Expedido ás ____ h ____ m ____ por ____

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação
2		

Para ____ de ____ N.º ____ P.s ____ Em ____ ás ____ h ____ m ____

Fronteira ____ Via ____

nacional fazendo votos pela consolidação da Republica Portugueza para cuja implantação collaborei como me foi possivel o melhor da minha vida sonhando o resurgimento do meu Paiz e a regeneração e engrandecimento da nossa querida Patria pelas instituições republicanas não quero abandonar

Modelo n.º 72 – 2564 – Imprensa Nacional – 1910-1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Data da recepção ____/____/____

Linha do trajecto ____

Estação ____

Hora do entendido ____ h ____ m ____

Recebido por ____

Estação d ____

Telegramma de recepção n.º ____

Registado por ____

Expedido ás ____ h ____ m ____ por ____

Indicações eventuaes	Observações	Marca de dia da estação
3		

Para ____ de ____ N.º ____ P.s ____ Em ____ ás ____ h ____ m ____

Fronteira ____ Via ____

O lugar de governador civil que exerço por horas sem antes prestar o culto da minha fervorosa homenagem á assembléa nacional na pessoa seu honrado presidente - Gov. civil

Aresta Branco

Modelo n.º 72 – 2564 – Imprensa Nacional – 1910-1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DIII, cx 1105 g 4, doc 11

Indicações de serviço

Linha

Estação

E. 9 52

Recebeu

Indicações eventuaes

V. PARIS

Modelo n.º 72-B

TELEGRAMMA

Nos telegrammas impressos em caracteres romanos pelo apparelho telegraphico o primeiro numero que figura depois do nome da estação expedidora é o numero de ordem do telegramma, o segundo indica as palavras taxadas e os restantes designam a data e a hora do deposito.

O Estado não é responsavel pelas consequencias resultantes de erro, demora ou extravio das correspondencias telegraphicas. (Decreto de 1 de dezembro de 1892, artigo 22.º, n.º 1.º).

Advertencia. — Esta minuta deve acompanhar qualquer reclamação que o expedidor ou o destinatario fizerem acêrca de erros na transmissão ou demora na entrega.

3457 — Imprensa Nacional — 1910-1911

Recepção

N.º

Registado por

Expedido ás h m

por

Marca de dia da estação

ás h m

- ss lisboa riojaneiro 148 56 20/6 2 h 20 s . vdakar :

tenho a honra de communicar a v ex que a camara dos srs deputados da republica dos estados unidos do brasil na sessao de hontem approuvo por proposta do sr deputado coelho netto um voto de congratulacoes com a constituinte portugueza pela sua installacao saudacoes cordeaes .- sabino barros junior presidente da camara :

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS
1.ª REPARTIÇÃO
Entrada N.º 31
1911

X à Secretaria em 21/VI/1911

PORTE GRATUITO

O distribuidor deve entregar um recibo sempre
que tiver de cobrar qualquer taxa

TELEGRAMMA

= presidente da camara lisboa .-

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

1911

Papeis da acta

Nº 3

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Sessão em 21 de Junho

ASSEMBLEIA PARLAMENTAR
ARQUIVO

Secretaria
2/VI/1911

ASSEMBLEIA NACIONAL
ARQUIVO

Anexo n.º 3

Ex.mo Sr.
Ex.ª

Apresento-lhe
os meus

Tenho a honra de depôr nas mãos de
V. Ex.ª um exemplar do semanario
O Trabalho, de Setubal, que insére o artigo
"Roma-Vaticano" para o qual, na pessoa
de V. Ex.ª, solicito a attenção da Assembleia
Constituinte.

O mono que o firma de nada
importa e nada vale: pertence a quem
aspira sómente a vêr na terra da Patria
uma fórma de governo logica e per-
duravel, que a liberte para sempre de
vicissitudes ardilosas e a premuna contra
egoismos revoltantes bem como contra
tropelias improprias de gente honesta.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Saude e Fraternidade

Em 20 de junho de 1911.

F. Koroinha

CAMARA DOS SEN.ORES DEPUTADOS
1.ª REPARTIÇÃO
Entrada N.º 21
1911

S2.

Litteratura

NOITE

Na tela azul do ceu immaculado,
Onde enxameiam pyrilampos d'oiro,
A lua espalha o seu olhar magoado,
Guardando triste o singular thesoiro.

A viração suavissima do sul
Passa, suspira, e suspirando passa...
Foi n'uma noite assim, que o rei de Thule
Ao mar lançou a sua amada taça!

Nada perturba a solidão calada...
Invade a natureza, ardente e nua,
A somnolencia abertamente franca:

Por fim, succumbe, a adormecer, prostrada,
Emquanto que, no azul celeste, a lua
Parece ainda uma camelia branca!

João SARAIVA.

NO INFERNO

....

Fui andando, andando, andando... e cheguei á entrada do Inferno.

Não tinha nada de tenebroso, nada de cavernas horripilantes com Cerbéros á porta, guardando-a.

Isso sim!

Era um palacio de bella architectura, talvez obra do Ventura Terra lá das regiões infernaes, mas d'um estylo maravilhoso.

Carreguei no botão da campainha electrica e, pouco depois, appareceu-me uma rapariga elegantemente vestida, e boa... como todos os diabos...

—Que deseja? perguntou-me ella, com um sorrisinho malicioso e um pouco acanalhado.

—Desejava falar ao dono da casa, respondi, não querendo empregar o titulo de nobreza.

—O patrão não está, mas não se deve demorar muito. Sahiu de automovel e foi perto, creio eu.

—N'esse caso, espero-o.

—Então entre, que é melhor. Traz a lista geral?

Olhei para a pequena, surprehendido.

—A lista geral? Peço desculpa, mas não sou cautelleiro!

—Não é isso!... A lista geral do que fez para entrar no Inferno!

—Ah!... Não, não trago. Mas fiz tão pouco, que o sei de cór.

—Bem, bem. Tambem essas coisas não são commigo. Em vindo o patrão, elle lhe dirá o que tem a fazer. Queira entrar para esta sala. Está ali aquelle cavalheiro que egualmente espera sua excellencia, e podem ir conversando para matarem o tempo.

Entrei para onde a rapariga me indicava e dei de cara com um sujeito muito meu conhecido, e que bastante me tinha apoquentado em vida, pois fôra meu senhorio.

—Olá... por cá?!...

—E' verdade, respondeu-me o sujeito, um tanto acabrunhado. Não esperava vir a este logar, mas não me acceitaram lá em cima...

—Ora essa!... Então você fazia *tanto bem*, andava sempre mettido pelas egrejas a papar missas, dava esmolas a rôdo...

—Sim, tudo isso é verdade, mas tambem é verdade que o não fazia por amor do proximo, mas sim por especulação, para que se falasse de mim, para que o meu nome viesse nos jornaes.

—Ah!... Não era por sinceridade, era por hypocrisia?!... Então ahi está.

—Mas que dianho havia eu de fazer? Você bem sabe o costume lá na terra. Cada um puxa a brasa á sua sardinha.

—Bem sei. Mas você puxou tanto a brasa á sua que a queimou.

—E' verdade.

—Pois, meu amigo, fique sabendo que não tenho pena nenhuma, e estou tão satisfeito de o vêr aqui, que até se lhe puder servir de empenho para que o mettam na caldeira do Pero d'Alemquer, que é primo do Pero Botelho, creia que o faço de muito boa vontade.

Mal acabava de dizer isto, entrou outra rapariga, tambem supinamente boa, que nos disse:

—Sua excellencia espera-os no seu pavilhão particular.

Seguimos a rapariga e, depois de atravessarmos um grande corredôr, fomos ter a um jardim muito bonito, todo cheio de arvores de sombra e plantas que exhalavam um perfume delicioso.

Passeando de cá para lá, de braço dado, em grupos de tres e quatro, e sorrindo para mim d'um modo provocador, não se viam senão mulheres, com as carnes quasi á mostra, envoltas n'uma tunica de gaze, de côres suaves e captivantes.

Isto intrigava-me deveras.

O Inferno seria só composto de mulheres?

Perguntei á nossa introductora:

—Quem são estas senhoras que andam por aqui *jardinando*?

—Quem são?! Ora essa!... São as tentações dos homens e as que os mettem cá no Inferno.

—Sim, sim, isso deve ser verdade. Por causa d'uma é que eu estou aqui, e, comtudo, só de a aturar, devia estar no céo.

—As mulheres só mostram aos homens o céo de longe, mas depois... Verás que o Inferno não é tão mau como se diz.

N'este comenos chegámos á porta do pavilhão particular do rei do Averno.

A nossa introductora bateu de um modo especial e a porta abriu-se como por encanto.

Entrámos no pavilhão, atravessámos uma pequena sala de espera, mobilada a capricho, e fômos depois dar a uma outra sala mais rica e cuja mobilia era de um effeito maravilhoso.

—Esperem aqui um momento, que eu vou vêr se sua excellencia os póde receber já, disse a rapariga, dirigindo-se para a porta do fundo, coberta por um reposteiro vermelho.

—Eu preciso falar primeiro com o dono da casa, pois desejo saber se fico ou não e mesmo tenho um pedido especial a fazer-lhe, disse ao meu companheiro.

—Não, perdão, o primeiro a chegar fui eu, me parece, e não cedo o meu logar.

—Não cede?

—Não cedo, não! Demais, eu sou superior, você é da ralé, emquanto que eu fui conselheiro e...

—Tá, tá, tá... isso era bom lá no outro mundo! Depois de mortos sômos todos eguaes, não ha differenças, e tolo fui eu em lhe dar satisfações. Já lhe disse que hei de entrar primeiro.

—Não entra!

—Entro! berrei, já meio encolerisado e crescendo para elle. Entro, e senão entrar esqueço-me do respeito devido á casa e ferro-lhe dois estalos!

Como tinha levantado a voz ao dizer isto, vi abrir-se o reposteiro e apparecer o proprio Diabo em pessoa, a dizer com uma voz aflautada:

—O' meus amigos, eu não quero *zaragatas* cá no Inferno! Ou estão com juizo ou os prendo mais curtos!

Depois, voltando-se para mim e com um modo mais amavel, disse-me:

—Ora que tu nem mesmo depois de morto deixas de ser *zaragateiro!*... Que diabo!... Tu és meu amigo, bem sei, és como se fosses já cá de casa, e não vejo motivo para alterações. Ora, vamos lá a saber, porque foi essa zanga?

—Porque *este*... queria entrar primeiro do que eu, e eu entendo que não deve ser assim.

—Ora, valha-os Deus! Por uma coisa tão insignificante!... Vamos, deixa entrar o conselheiro primeiro... Vá, entre, conselheiro, entre.

E retirou-se para traz do reposteiro.

Enraivecido por não levar a minha ávante, investi com o conselheiro, que ia quasi a transpôr a porta, e atirei-lhe um empurrão lá para dentro, que o fiz passar os humbraes mais depressa do que elle desejava, mas, ao mesmo tempo, ouvi dizer:

—Ora que estupidez!... Grande bruto!... Então não me ia fazendo cahir da cama?!

Acordei assarapantado e vejo a minha patrôa já a metter-se no leito, ainda agarrada ao travesseiro.

—O que foi? perguntei.

—O que foi?!.. Déste-me um empurrão que me fez saltar da cama abaixo, foi o que foi!

—Ah! ah! ah!...

—Vae para o Inferno! rematou, enfiando-se na cama.

—De lá venho eu agora, e não era de todo mau, respondi, lembrando-me das lindas passeantes do jardim infernal.

E, ainda a rir, voltei-me para o outro lado e continuei o meu somno.

Ricardo de SOUSA.

Reuniram afinal as commissões parochiaes para tratar da questão da linha do Valle do Sado, resolvendo promover um grande comicio, talvez no proximo domingo, indo tambem a Lisboa, quando as Constituintes tratarem do caso, de modo a exigir-se que a linha parta de Setubal e não de Valdera. Fiem-se nas Constituintes e não corram, verão o tombo que apanham! A associação dos lojistas tambem tratou do assumpto na sua ultima reunião, resolvendo apoiar quanto se tentar no sentido de fazer valer os direitos de Setubal. A commissão administrativa municipal, na sua sessão de quarta-feira, fez egualmente exarar na acta que estava disposta a secundar todos os movimentos no sentido acima exposto, acompanhando o povo na sua justa e velha aspiração. A dormir é que se não faz nada e se a população setubalense se não impozer unanime, tudo irá por agua abaixo. Parece que esta linda cidade tem caveira de burro.

Foi proclamada em todos os portos de Inglaterra a gréve dos trabalhadores do mar.

O sr. Fernão Botto Machado, queixando-se de ter sido victima de grandes infamias, demittiu-se do logar de provedor da Assistencia Publica. Diz aquelle cidadão, em carta publicada nos jornaes: —«Gratissimo ao povo, prometto morrer ao seu serviço e a combater pelas suas justissimas reivindicações. Quando vejo tantos dominados pelo problema politico, até mesmo julgo que posso ser-lhe mais util n'outros logares de combate, inteiramente dominado, como estou, pelo problema social. «*A assistencia é um doce e suave paliativo*», escrevi eu ha dias; «*que só serve para illudir e para eternisar a miseria*», escreverei agora aqui. Combaterei, pois, pela socialisação das riquezas e pela egualdade de meios e condições, visto que, ademais, não comprehendo hoje uma Republica que não seja eminentemente social e democratica, como unico instrumento de solucionar o problema da miseria».—Na verdade, o problema da miseria só se pode solucionar pelo socialismo. Ha muito tempo já que assim pensamos e o dizemos.

Foi afinal nomeado o sr. Manuel João d'Almeida para fiscal da camara junto da companhia do gaz. Para chefe da corporação policial irá o nosso amigo sr. Jacintho Paulo Barradas.

Eis o resultado total da votação socialista, nos circulos por onde se propuzeram candidatos do nosso partido ás Constituintes:

	Votos
Lisboa (2 circulos)	800
Porto	919
Gaya, Mattosinhos e Maia	623
Penafiel	126
Coimbra	88
Thomar	170
Torres Vedras	225
Alde-Gallega	192
Beja	165
Total	3:308

Sabendo-se como os socialistas foram á urna, quasi sem dinheiro, sem propaganda e nem ao menos podendo fazer uma distribuição regular de listas por casa dos eleitores, o resultado foi animador e deve incitar-nos a caminhar.

O commercio de Setubal mandou um telegramma ao sr. ministro das finanças, reclamando que esta cidade fosse equiparada ás capitaes do districto, na questão da renda das casas, visto julgar-se com iguaes direitos a todas as terras beneficiadas pela lei, algumas das quaes contribuem para os cofres do Estado com quantias inferiores ás cobradas aqui.

De varios pontos do paiz continuam pedindo ao governo que decrete a importação livre do azeite estrangeiro. Mas a nada o respectivo ministro se move.

Continúa o sr. dr. Julio Augusto Martins, ex-administrador de Estremoz, por causa do famoso caso Sarzedas, que prosegue fazendo grande bulha:—«Dos serviços que prestei á causa da Republica, já concorrendo para escolas, já escrevendo sem retribuição e durante annos na imprensa de Lisboa e da provincia, já usando de outras fórmas de propaganda com sacrificio do meu tempo, commodo e dinheiro, só me resta o arrependimento do que fiz, por haver concorrido para o estabelecimento de um regime, que não differe, sensivelmente, nas suas praticas, do regime anterior».—Os republicanos queixam-se de tal modo, que se poderá dizer serem os principaes adversarios do regime. Pois deviam lembrar-se de que quem deu cabo da monarchia foram os monarchicos.

Em Setubal, na Avenida Todi, falleceu no estado de solteira, a sr.ª D. Maria Augusta Simões, dama respeitavel, muito bondosa, immaculada, virtuosa e religiosa por convicção e educação, em extremos de trato affabilissimo, que deixou immensas saudades. Era irmã querida da sr.ª D. Gertrudes Magna Simões Ferraz, casada com o sr. José Maria Monteiro Ferraz, escrivão de fazenda aposentado de 1.ª classe, actualmente residente em Setubal, na Avenida Todi. A' nobre e sympathica familia Ferraz, os nossos mais sinceros e cordeaes sentimentos, e lhe aconselhamos resignação.

Segundo informava o «Mundo», em Lisboa foram presos dois individuos de certa posição social, apurando-se que administravam um fundo especial destinado a fomentar e a manter grèves. Não nos parece que seja assim, mas muito desejamos que tudo se esclareça, sabendo-se para onde ia o dinheiro e quaes as gréves subsidiadas por taes cavalheiros. Ficar em simples insinuações é que não vale.

A BURGUEZIA E A SCIENCIA

A Allemanha é o paiz que vae á cabeça na exploração dos trabalhadores intellectuaes—mathematicos, physicos, chimicos e technicos. Uma das suas grandes fabricas de anilina possue 55 chimicos encarregados do estudo e descoberta de novos corpos, e 33 technicos para os industrialisar apenas são conhecidos. Outra fabrica dispõe de uma bibliotheca de 14:000 volumes. «Tudo isto custa caro», dizia recentemente M. Lippman; porém, em seguida accrescentava: «Estas grandes fabricas dividem uns 20 a 33 °/₀ de dividendo. A Allemanha exportou em 1904 o valor de 156 milhões de francos em côres de anilina; quer dizer, exportou 195 vezes mais do que a França.» Os seus mathematicos, physicos e chimicos, bem como os seus laboratorios de investigação installados nas fabricas custam á Allemanha bastante dinheiro, mas proporcionam-lhe um ingresso annual de 1:250 milhões.

Como a França não entrou ainda n'este periodo de desenvolvimento, a sua industria acha-se forçosamente n'um grau de inferioridade. Os seus industriaes exploraram os technicos para utilisar as descobertas scientificas aperfeiçoando-as... na falsificação dos productos. Assim, os industriaes de Lyon pagam um salario aos technicos encarregados de estar ao facto de todas as machinações chimicas que possam dar maior peso á seda, sobrecarregando-a de saes mineraes que a tornam de mais curta duração. Comtudo, estes industriaes negam-se a admittir investigadores scientificos, que, no emtanto, são enviados ás Universidades sustentadas pelo Estado. Mr. Lippman attribue este proceder á falta de espirito scientifico da burguezia franceza, inferior em tal conceito á do Japão, nascida ha pouco para a civilisação capitalista.

A sua critica é justa e além de justa fundada. Tanto a burguezia franceza se desinteressa das investigações scientificas que só conheceu o maravilhoso radium, descoberto alguns annos antes, quando Curie alcançou o premio Nobel.

Mas, a estupidez scientifica da burguezia não basta para explicar o estado de atraso da industria franceza: os capitalistas não têem necessidade de ter a menor noção scientifica para explorar a sciencia e os sabios; pelo contrario, quanto mais impermeavel é um cerebro ao espirito da sciencia, mais livremente póde entregar-se á exploração da mesma e das suas descobertas.

A burguezia franceza não é, n'este ponto, uma excepção. Ha trinta annos, o chimico Boscoe, professor da Universidade de Manchester, dirigia, em termos duros, a mesma censura aos industriaes inglezes, que, no seu profundo desprezo pela sciencia, não julgavam preciso utilisar as respectivas escolas e faculdades na educação de chimicos technicos.

Os industriaes allemães, como os inglezes, os francezes e os de todas as partes, resistiram apesar d'isso ao emprego dos technicos, porque se viam obrigados a recompensal-os com salarios elevados. Não tardaram, porém, em se emancipar d'esta para elles desagradavel obrigação, estabelecendo caudelarias scientificas que, em vez de produzir cavallos ou mulas, fabricassem chimicos, electricistas, engenheiros, etc., arrojando annualmente ao mercado dezenas e centenas, perante cuja abundancia os salarios dos technicos desceram até chegar, em alguns casos, mais baixos que os do operario manual. O mesmo succede com o preço das ostras e dos pavões quando se apresentam no mercado em abundancia.

Anteriormente, os capitalistas tinham rasão para retroceder perante a installação dos sabios e dos laboratorios na propria fabrica. Os excessivos gastos que por um lado occasionavam, e por outro lado a incerta duração das investigações, induziam-os a deixar que fosse o Estado quem corresse no alvor das descobertas, limitando-se a explorar aquellas que fossem industrialisaveis e isso só depois de serem do dominio publico.

A industria moderna, porém, não permitte taes factos, sendo preciso produzir de novo e sempre de novo, multiplicando-se as applicações scientificas com tal rapidez que incessantemente apresentam problemas só susceptiveis de ser resolvidos pelas investigações do laboratorio. Não é o amor á sciencia que induz os industriaes allemães ao emprego dos sabios e á installação dos laboratorios, mas sim o seu affan de alcançar sempre maiores ganhos.

Em toda a parte, a burguezia industrial começa por despresar as descobertas scientificas, e só devido á competencia se decide a tomar sabios ao seu serviço para desenvolver as suas descobertas.

Se Curie e M. Lippman, em vez de serem professores da faculdade, tivessem sido empregados de uma fabrica, o seu nome popular não estaria associado respectivamente ao radium e á photographia a côres; o seu burguez seria, pelo contrario, quem diria o *meu* radium, a *minha* photographia a côres, da mesma fórma que diz os *meus* milhões quando fala das riquezas por elle roubadas aos seus salariados.

Os homens scientificos que haviam podido subtrahir-se do assalariato industrial, teriam de empregar os seus cerebros em beneficio de ignorantes exploradores; e se o regimen capitalista dura todavia mais dez annos, o seu salario, da mesma fórma que o dos operarios e dos technicos, reduzir-se-ha ao minimo preciso para conservar a sua vida em estado de funccionar intellectualmente, considerando-se satisfeitos em receber uma modesta gratificação, de um invento que tem de produzir milhões.

Actualmente, já são menos recompensados muitos intellectuaes que os domesticos pessoaes: Rotschild paga melhor a um chefe de cosinha que aos seus engenheiros, de egual fórma que, na Roma da decadencia, um escravo, tendo conhecimentos culinarios, se comprava mais caro que um escravo letrado ou medico.

M. Lippman não vê, n'esta entrada dos sabios no campo do salariado industrial, mais do que os beneficios que produz aos capitalistas; nem elle, nem nenhum dos seus collegas no Instituto, comprehendem, segundo disse Cicero, que «quem entrega a sua força de trabalho por dinheiro, vende-se a si proprio e colloca-se na situação dos escravos.» E o trabalho que vendem os homens de sciencia, que é o trabalho cerebral, o pensamento, era para Socrates e Platão, cousa tão sublime, que se indignavam contra os demais sophistas porque recebiam dinheiro para ensinar sciencia e philosophia. Porém os sabios estão tão corrompidos pelo espirito mercantilista, que não dão conta da sua propria situação, nem ao menos se insurgem contra a ordem social que até certo ponto os degrada.

As innumeraveis e maravilhosas descobertas scientificas do ultimo seculo, absorvidas pelos capitalistas, só têem servido para converter em millionarios alguns parasitas, para accrescentar o trabalho e a miseria dos operarios e para degradar os homens de sciencia. Viu-se jámais um facto tão escandaloso?

A Revolução porá termo á derrota da sciencia, desapossando os parasitas do capital e dos meios de producção. Então, os sabios ficarão isentos do jugo do salariado e só então, as descobertas scientificas, proporcionarão aos trabalhadores o bem-estar, o descanço, a dignidade e a liberdade.

PAULO LAFARGUE.

Em Inglaterra quebrou agora um banco cujos depositos, quasi todos em pequenas quantias, ascendiam a 12 milhões de libras

Distinctos medicos

d'esta cidade aconselharam-me a applicar a minha filha Antonia a sua Emulsão de Scott, cujos resultados teem sido maravilhosos, pois que minha filha, tendo apenas 20 mezes, e que em tempo julguei quasi perdida, pois soffria de rachitismo, se encontra hoje perfeitamente restabelecida, graças ao seu prodigioso remedio.

Testemunho de ANTONIO JOAQUIM TAVARES, da rua do Paço, 105, Evora, em 30 de Março de 1909.

Será de admirar que os medicos receitam tantas vezes o preparado de Scott ("a emulsão que cura") quando repetidas vezes alcançam resultados como o que se vê aqui? Será de admirar que previnam constantemente os seus clientes para que não acceitem emulsões parecidos com a de Scott, mas que não apresentam provas de terem curado algum rachitico? São estas emulsões um perigo, porque esperdiçam tempo precioso. Quando pedirdes

A EMULSÃO DE SCOTT

não vos permittaes acceitar qualquer outra. A de Scott tem o record mundial das curas do rachitismo.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Horario dos comboios a partir de 1 de junho de 1911

SERVIÇO ENTRE SETUBAL E LISBOA

ESTAÇÕES	MANHÃ								TARDE							
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Setubal, partidas	4	19	6	19	8	21	10	10	1	10	4	36	6	0	8	20
Palmella	4	30	6	32	8	32	—	—	1	20	4	47	6	8	8	32
			Cheg.													
Pinhal Novo	4	51	6	44	8	46	10	26	1	32	4	57	6	27	8	54
Moita	5	1	—	—	8	59	10	35	1	43	5	8	6	39	9	3
Alhos Vedros	5	6	—	—	9	6	—	—	1	49	5	12	6	45	9	8
Lavradio	5	11	—	—	9	13	10	43	1	55	5	17	6	51	9	13
Barreiro, A	5	15	—	—	9	16	—	—	2	0	5	20	6	56	9	17
Barreiro	5	30	—	—	9	26	10	57	2	10	5	30	7	11	9	30
Lisboa, chegadas	6	5	—	—	10	1	11	32	2	45	6	5	7	49	10	10

REGRESSO

ESTAÇÕES	MANHÃ						TARDE								MA.	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Lisboa, partidas	5	45	8	15	10	38	2	35	4	10	5	10	8	40	—	—
Barreiro	6	32	8	56	11	23	3	19	4	55	5	50	9	23	—	—
Barreiro, A	6	36	—	—	11	27	—	—	—	—	5	53	9	27	—	—
Lavradio	6	42	9	1	11	32	3	24	—	—	—	—	9	30	—	—
Alhos Vedros	6	48	9	5	11	37	3	28	—	—	—	—	9	34	—	—
Moita	6	54	9	11	11	45	3	34	5	7	—	—	9	38	—	—
															Part.	
Pinhal Novo	7	10	9	25	12	2	3	47	5	17	6	18	9	48	5	5
Palmella	7	21	9	36	12	13	3	58	5	26	6	29	9	59	5	19
Setubal, chegadas	7	30	9	45	12	23	4	7	5	35	6	38	10	9	5	30

Ao publico

Tendo lido no conceituado jornal «O Trabalho», de 11 do corrente, uma declaração em que se me fazem graves accusações, com referencia a uns furtos praticados no Salão Recreio do Povo, cumpre-me esclarecer o publico, arredando de mim suspeições iujustas.

Diz o sr. Carlos Firmo Faria ter recebido um attestado do sr. Andrade Piteira, no qual, como prova da sua innocencia, se diz ter sido encontrada em minha casa uma porção de panno roubado no estabelecimento do mesmo sr. Piteira. Ora isto é falso. Taes pannos não foram lá encontrados, nem roubados por mim, que nem estava ao serviço do Salão quando tal roubo se praticou.

O certo é que quem tinha as chaves era o sr. Faria, não tendo sido as portas arrombadas, mas apenas uma aberta interiormente.

Tres mezes depois é que eu fui para o Salão, encontrando escondido n'um vão de escada uma pequena porção de panno (dez metros talvez), que mostrei á mulher com quem então vivia. Esta, sem minha auctorisação, levou o achado para casa, inutilisando-o. Passou-se isto ha um anno. Agora como eu a desprezei e casei com outra mulher, aquella jurou vingar-se, a qual vingança consistiu em ir ter com o sr. Faria e combinar com elle o darem parte de mim, livrando assim o mesmo sr. Faria a sua responsabilidade e ficando eu sob o peso d'aquella injuriosa accusação.

O expediente não era mau. Mas o certo é que o panno que se diz ter sido achado em minha casa não era o roubado, nem nunca mais se soube onde pára esse panno ou quem o roubou. Por isso fui posto em liberdade, como era de justiça.

Em tudo isto não ha, pois, senão uma atroz vingança de mulher desprezada, que um inimigo meu aproveitou em beneficio proprio. Durante tres annos em que fiz serviço como fiscal do Salão fui muitas vezes responsavel pelo dinheiro dos espectaculos, que não era tão pouco como isso, assim como pelo guarda-roupa dos artistas, ficando com as chaves da casa do sr. Piteira e nunca contra mim se levantou uma queixa ou o indicio de qualquer falta.

Talvez, sr. redactor, os pannos fossem para junto de uma porção de madeira que serviu para fazer uma barraca ahi para as bandas do Bairro Baptista, acompanhando outros pannos tambem desapparecidos á extincta companhia que trabalhou no Salão, sob a direcção dos srs Rodrigo Ignacio da Silva e Augusto Marques dos Reis, assim como um rico panno de meza que pertenceu ao theatro D. Amelia, sumindo-se d'alli. O sr. Faria talvez perceba. Eu é que nada tenho com o caso, nem a consciencia me accusa de ter roubado cousa alguma.

Setubal, 13 de junho de 1911.

Antonio Duarte Pestana.

Secção d'annuncios

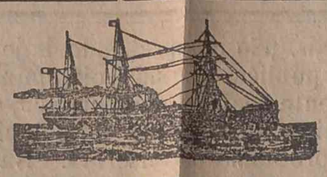
DR. MANUEL SIMÕES PINTO
NOTARIO E ADVOGADO
Praça de Bocage, 108.

CAMAS, EM BOM USO.
Vendem-se.
Rua das Esteiras, 8, Setubal.

Boa casa com quintal
Arrenda-se, muito proximo do quartel, uma boa casa com quintal. E outras mais.
Trata se com M. A. Dias de Souza. Rua Almeida Garrett, 7.

PROFESSORA DE BORDADOS OFFERECE-SE
para branco e matiz, encarregando-se de enxovaes por preços muito resumidos.
Rua da Palha, 14, 1.º - E
—= SETUBAL =—

Pharmacia ALICE
Praça de Quebedo n.os 1 a 1 C
Setubal — (Palhaes)
CONSULTAS MEDICAS
Pelo ex.mo sr. dr.
João da Silveira.
Das 10 ás 11 h. da manhã e das 5 ás 7 h. da tarde
Curativos de pequena cirurgia
Tratamento de doenças d'olhos



VAPOR DIRECTO DE SWANSEA A SETUBAL

SAHIRA no dia 26 do corrente de Swansea para Setubal, um vapor de 1:150 T, com carvão de boa qualidade. Quem pretender comprar o resto da carga, tratar com José Ferreira de Sousa, Avenida Todi, 348.

—Olá, cidadão soldado!

Com que elegancia tu estás ahi!

Já me pareces um sargento.

Não era no tempo em que eu era conselheiro que vocês andavam tão bonitos.

—Pois está *bomecé* muito enganado, este luxo não é desde a Republica, é desde que o meu engraxador compra as graxas pretas e de côr em frascos e em caixas, ali na casa do **Mendes-Estafeta.**

—Olha lá! Esse homem tambem vende sèbo de grillo?

—Tem, mas não vende, porque é com elle que são feitas todas as graxas e o pó de matar pulgas e a pomada de limpar metaes e serve para fazer a agua de Colonia e o pó de arroz para as senhoras cheirarem bem.

— O' diabo! Então esse sêbo de grillo serve para tanta coisa?

—Olhe, meu senhor: foi com elle que se serviram as juntas de parochia para riscar os nomes dos cidadãos cá da terra, afim de não terem voto.

— O' que marotos! A mim não me riscavam elles, porque se tal fizessem mandava-os a Palmella.

ARTIGOS PARA FUNERAES
VELLAS DE CÊRA, COROAS, CAIXÕES, ETC.
Joaquim Augusto da Silva
AGENCIA
24—Largo das Almas, 24—SETUBAL

CASA DE PASTO
DE
Bento Carreira David
Travessa do Postigo da Pedra
SETUBAL
Bom vinho verde e do termo
Preços modicos
UMA DAS MELHORES CASAS DE SETUBAL
Travessa do Postigo da Pedra
Bento Carreira David

MODISTA
10, 2.º—R. do Romeu—10, 2.º
Executam-se todos os trabalhos pelos ultimos figurinos, conforme as exigencias da moda e por preços modicos.
Pede-se ás ex.mas damas setubalenses uma visita a esta casa.

Vende-se
Uma vinha com olival e mais arvores de diversos fructos, sita em Maria Ferreira, proximo aos Acyprestes, em Setubal (conhecida pela vinha da Figueira). Trata-se com Carlota Augusta Figueira, no Campo do Bomfim, 27.

O TRABALHO é o jornal mais barato e o de maior circulação em Setubal e seu concelho, sendo por isso o que mais vantagens offerece aos annunciantes.

Partido Socialista Portuguez

Programma discutido e approvado publicamente no Congresso de Lisboa em 1877, com todas as revisões que lhe foram introduzidas em sessões publicas da Conferencia de Lisboa em 1882, na Conferencia de Thomar em 1895 e nas Conferencias Regionaes do Sul e do Norte em 1907.

FINS

O PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUEZ tem por fim cooperar, com os partidos socialistas de todo o mundo, na reforma das sociedades humanas sob os principios da radical socialisação das riquezas, da sciencia e da auctoridade, promovendo em Portugal todo o progresso que possa conduzir a esse fim, ao passo que se apodera, pouco a pouco, dos elementos de predominio social que lhe tornem possivel tomar conta do Estado e das suas ramificações, adquirindo por completo os elementos de força para assegurar, por sua parte, o triumpho da revolução socialista mundial.

Determinada, d'este modo, a sua posição na politica militante, o PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUEZ declara que não constitue uma escola, nem é exclusivo d'uma classe, embora na lucta de classes baseie a sua acção. Procede e procederá sempre sem conclusões dogmaticas, dentro dos progressos da sociologia positiva.

Objectivo

Abolição do Estado em todas as suas fórmas historicas—Estabelecimento da Republica Social.

Bazes

1.ª—Reorganisação dos municipios sob o ponto de vista da sua completa autonomia e livre aggregação de todos os seus elementos.

2.ª—Federação municipal, tendo por centro uma assembleia composta de representantes directos dos municipios, subordinados aos seus eleitores.

3.ª—Substituição de qualquer fórma de governo e de estado por uma administração dos negocios publicos, eleita pela assembleia federal e a ella subordinada.

4.ª—Suffragio universal, directo, com egualdade de direitos e de deveres para todos os individuos, tanto d'um como d'outro sexo.

5.ª—Revogabilidade de todos os mandatos, por contra-eleição de iniciativa de qualquer eleitor.

6.ª—Principio de legislação directa pelo povo em substituição do regimen parlamentar.

Consequentemente:

—Direito de iniciativa, sobre questões publicas, a todos os eleitores;

—Direito suspensivo, a todos os municipios, sobre as resoluções da assembleia federal;

—Direito suspensivo, ás corporações municipaes, sobre quaesquer deliberações do conselho municipal;

—Plebiscito, pelo suffragio universal, directo, sobre tudo quanto tenha incidido o direito suspensivo;

—Recurso, de iniciativa dos eleitores, para o suffragio universal;

—Voto obrigatorio.

7.ª—Nenhuma intervenção nem subvenção, da sociedade, a qualquer genero de culto.

8.ª—Educação de todas as creanças por conta publica e ao mesmo grau de instrucção.

—Cursos profissionaes e superiores, sem privilegios, nem prerogativas, de grau ou de sexo;

—Educação de todos os individuos do sexo masculino para formarem milicias municipaes, sob a inspecção de delegados eleitos pelo suffragio universal;

9.ª—Reorganisação do regimen das riquezas sob o ponto de vista da sua socialisação.

10.ª—Substituição da moeda mercadoria pela de credito social.

11.ª—Organisação, social e collectiva, da producção e dos mercados.

—Organisação communista dos serviços sociaes compativeis com este regimen;

—Salvaguarda de toda a iniciativa e trabalho individual;

12.ª—Egualdade de direitos de consumação, adquiridos pelo trabalho;

—Creanças, doentes e invalidos a cargo da sociedade, sempre que fôr reclamado.

Em synthese

—Radical socialisação das riquezas, da sciencia e da auctoridade;

—Maxima expansão do individuo dentro do respeito ao direito dos outros.

Acção immediata

1.ª—Defender, auxiliar e desenvolver as associações de classe, cujo programma acceita e apensa como parte do seu programma de acção immediata.

2.ª—Defender, auxiliar e desenvolver qualquer genero de associação, cujo fim se prenda com o programma.

3.ª—Promover todas as reformas que alarguem a esphera d'acção e preponderancia populares.

4.ª—Organisar e instruir a classe trabalhadora.

5.ª—Luctar pela posse do poder administrativo e politico, como meio de propaganda e de acção reformista.

—De vincular a preponderancia do povo;

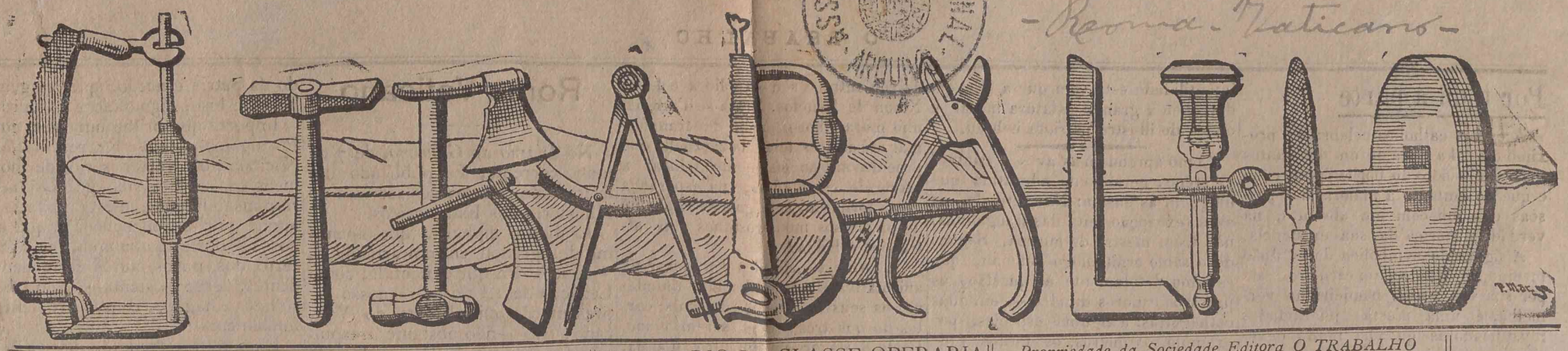
—De contrabalançar e de absorver, por fim, a força e a acção do Estado, em todas as suas manifestações;

6.ª—Cumprir as deliberações tomadas nos congressos internacionaes dos partidos socialistas, a quem se considera ligado pelos laços da mais inquebrantavel solidariedade, moral e material.

—7.ª Cumprir as deliberações tomadas nos seus congresso,

ASSEMBLEIA NACIONAL
BIBLIOTECA

Vide 2ª pagina:
-Roma. Vaticano-



Anno XI

Administrador—*A. E. Palmeiro* — Editor—*J. P. da Cunha*
Assignaturas (pagamento adeantado)
Em Setubal: anno .... 600 | *Fóra de Setubal:* anno 700
Semestre..... .. 300 | Semestre 350
Assignantes auxiliares: 20 réis no acto da entrega

SEMANARIO DA CLASSE OPERARIA
Director—M. LUIZ DE FIGUEIREDO
Setubal. 18 de Junho de 1911

Propriedade da Sociedade Editora O TRABALHO
ANNUNCIOS: no corpo do jornal 100 réis a linha. Na secção respectiva 20 réis a linha. Por contracto, ajuste especial.
Redacção e administração: Rua das Canastras, 34, 1.º
Composto e impresso: Typ. Mascarenhas, Largo da Ribeira Velha, 6-Setubal

N.º 512

MALES E REMEDIOS

UM velho axioma do direito publico romano —«Salus populi suprema lex esto!» — proclamava que o bem geral devia ser a lei suprêma. Ahi têem, diz-se, a justiça subordinada á necessidade. Comtudo, expliquemos a phrase e julgaremos depois. A lei de salvação publica não justifica em qualquer caso o menor ataque ás leis da justiça e da moral humana. Uma sociedade que só podesse salvar-se violando a dignidade moral, a consciencia, a liberdade ou a propriedade, não valeria similhante sacrificio, ainda quando essa sociedade fosse tão grande como o genero humano. O direito da propriedade individual é tão natural e tão imprescriptivel, para não lhe chamarmos tão sagrado, como o direito de pensar, de falar e de proceder: mas, como todo o direito, tem o seu limite no direito dos demais, desde o momento em que se converte n'um facto social. Quando a lei reprime a calumnia, a licença, a desordem, o roubo e o homicidio, não ataca os direitos do homem: pois o mesmo succede com o direito de propriedade, o qual é tão real como os outros, sem ser mais absoluto. Se uma propriedade difficulta a circulação, prejudica a saude publica ou contraria, por qualquer fórma que seja, o interesse geral, o Estado ou a Sociedade, se acaso preferem esta palavra, expropria o possuidor, não vendo ninguem n'esta medida legal uma violação da propriedade, porque tambem ninguem considera como absoluto o direito do proprietario. Do mesmo modo, provando-se que a miseria e a servidão da immensa maioria dos cidadãos provém da exploração do trabalho pelo capital, estabelece-se que a sociedade tem o perfeito direito, não de supprimir o capital no conceito de propriedade, mas de reduzir as suas funcções a um molde que permitta a emancipação do trabalho, dado que se o proprietario tem o seu direito de propriedade, o trabalhador tem tambem o seu direito de viver, que não é menos respeitavel do que aquelle. Que o primeiro use da sua propriedade como bem lhe pareça, é muito justo, sob condição de que o operario não seja prejudicado a ponto tal que se veja condemnado á miseria, pois que n'esse caso o uso converte-se em abuso e a sociedade tem o direito e o dever de intervir, principalmente quando é a immensa maioria dos seus membros que soffre as consequencias de tal abuso. De resto, o direito da sociedade n'este caso é tanto mais evidente, quanto o direito de propriedade tem por principio o trabalho, tornando-se absurdo que a consequencia podesse reaccionar contra o principio até ao extremo de lhe destruir a energia. Mas ainda tal direito assenta n'outra razão, que vem a ser: Toda a propriedade vale em sociedade e pela sociedade; por consequencia é natural que esta conserve um direito sobre aquella, supposto que lhe augmenta o valor.

*

Não é, pois, a justiça o lado fraco das medidas de bem publico propostas pelos socialistas contra o que se chama «tyrannia do capital». O direito da sociedade sobre a propriedade não póde pôr-se em duvida: nunca o abdicou, usa d'elle e usará sempre, dentro de certos limites. A sociedade não tem direito para supprimir a propriedade individual, porque não tem o direito nem o poder de mudar a natureza humana, para a qual a propriedade é uma necessidade indestructivel; mas assiste-lhe o direito de a modificar, acommodando-a aos seus progressos e necessidades. O lado fraco das medidas legaes em assumptos d'este genero é a pratica. Esta classe de revoluções economicas, feitas por decreto, mesmo sendo justas e necessarias, tem o grande inconveniente de arruinar bruscamente muitas pessoas e provocar reacções que nem lembrança deixam sequer das reformas decretadas. As transformações d'este genero são obras do tempo e de instituições economicas, cuja acção é tanto mais segura quanto mais lentamente se realisa. Succede com estas reformas o mesmo que com as da linguagem: os decretos dos parlamentos ou das dictaduras, como as resoluções das academias, não conseguem nunca introduzir nem excluir certas palavras. Assim tambem as leis politicas são sempre impotentes para modificar as leis economicas. A Revolução franceza poude supprimir com uma pennada os privilegios em desuso; mas uma nova Constituinte, por radical e energica que fosse, não poderia, com um simples decreto, supprimir nem reduzir sequer o juro do dinheiro nem expropriar a classe proprietaria, se os progressos economicos dos trabalhadores não tivessem preparado essa mudança. Por isso a politica é para os socialistas um meio, não um fim.

*

Como o decreto da suppressão ou reducção não poderia dar ao mesmo tempo ao trabalhador os meios precisos para acudir ás suas necessidades, o trabalhador permaneceria á disposição do capital e bem depressa este encontraria meio de illudir a lei. Bem sei que vão dizer-nos que esta seria executada com todo o rigor, mas então as consequencias tornar-se-iam funestas, pois o capital ao vêr-se condemnado a não recolher lucros, como o exige a caridade evangelica, fugiria do trabalho e a revolução economica teria fracassado na impotencia e na miseria. Por outro lado, como o decreto de expropriação surprehenderia a população agricola, em regra menos capaz de associar-se, os trabalhadores que haveriam de possuir a terra, estariam impossibilitados de acudir ás despezas da cultura, á subsistencia das suas familias e ao pagamento regular das annuidades destinadas á amortisação successiva das suas dividas. Bancarrota ou impotencia, iniquidade ou miseria: tal seria a alternativa em que nos collocaria o golpe de Estado que se intentasse contra a propriedade da terra A' economia politica, pois, mais do que á propria politica e aos exaggeros de pavorosas theorias, que proclamam transformações radicaes como nos theatros se fazem as mudanças do scenario, á invocação de uma varinha magica, devemos recorrer para esta classe de reformas, não pensando em supprimir ou reduzir legalmente os lucros, nem em abolir o dinheiro, mas submettendo o capital ao trabalho por meio de novas instituições economicas. E' effectivamente este o fim que os socialistas hoje proseguem, de accordo com a sciencia e tendo por orgãos a todos os economistas que conhecem o mal e lhe buscam o remedio, procurando desenvolver nas classes trabalhadoras a cooperação e o espirito associativo, organisando o credito barato para o trabalho e coagindo o Estado a intervir gradualmente, de modo que a solução efficaz do problema economico possa realisar-se pacificamente o mais possivel. Nas mãos dos dirigentes e na intelligencia dos governantes está o ir escolhendo entre uma solução d'esta ordem ou uma solução desesperada, attendendo sempre a que a força, como disse Marx, é a parteira das sociedades. As revoluções violentas são em geral operações cesarianas, dolorosas e fataes.

MARIUS.

O Trabalho. = *Não se publica, no proximo domingo, este semanario.*

ACTUALIDADES

Abre hoje em Lisboa o congresso socialista, que principalmente versará questões de organisação interna. E' opportuno o momento. Nos ultimos tempos, felizmente, as idéas socialistas vem ganhando terreno e todos os dias novos factos nos ensinam—a gréve dos trabalhadores ruraes, por exemplo,—que não tem sido nulla a nossa propaganda, nem tambem de todo inutil o trabalho que desde 1875 vimos fazendo para levantar o operariado do paiz. Ainda que seja grande a ignorancia das nossas classes assalariadas, causa principal da lentidão que se tem observado no movimento da multidão trabalhadora associada, é seguro que vae penetrando nos cerebros de muitos desherdados a opinião de que pouco ou nada poderão adeantar, se não se organisarem e não tomarem elles proprios por sua conta a defeza dos seus interesses. Essa convicção mais se lhes irá mesmo radicando no animo, após a mudança de regime, á medida que vão desapparecendo as esperanças que alimentavam nos Messias dos partidos burguezes, cujos avariados elixires nunca poderão eliminar o salariado e extinguir a miseria popular, que é a lepra da actual civilisação. Prosigamos, pois, confiantes na nossa acção, seguros de que mantendo-nos n'uma linha de conducta firme e ponderada, em breve conquistaremos a opinião do operariado nacional. Temos até aqui sido intransigentes com todos os partidos burguezes, que, sejam quaes forem as suas differenças, mantêem o regime do salario e o dominio da classe patronal. Pois intransigentes devemos continuar, pondo por cima de tudo os principios e nada praticando que no mais minimo os possa prejudicar. Temos luctado contra todos os falsos revolucionarios, que querem desviar com errados conselhos os trabalhadores do caminho que lhes convém seguir, para melhorar quanto antes as suas condições e adeantar a hora da emancipação. Pois essa lucta deve proseguir. Temos sempre pelejado porque não se restrinja nenhuma liberdade nem atropelle qualquer direito. Proseguiremos com afinco em obra tão necessaria, oppondo-nos a toda e qualquer reacção. Tem-se o nosso partido mostrado inimigo de servir como comparsa em movimentos que não tivessem outro fim mais senão beneficiar a cega ambição do mando d'alguns politicos menos escrupulosos. Perseveremos ainda n'essa attitude. Nunca sacrificámos a nossa independencia partidaria, conservando-a sempre como essencialmente necessaria para defender com proveito os direitos dos opprimidos. Sustentemol-'a d'ora ávante cada vez com mais firmeza. N'uma palavra: posto que a nossa anterior conducta, embora por vezes mal interpretada e mesmo não raro intencionalmente deturpada, nos tem feito adquirir força positiva, cujo augmento é manifesto, devemos insistir n'essa conducta de modo a adquirir crédito, importancia e respeito. Assim o movimento socialista se tornará vigoroso em Portugal, conseguindo acompanhar os partidos operarios de todas as regiões. Taes são os votos que formulamos, saudando o congresso onde vão dentro em pouco encontrar-se velhos combatentes já quasi cançados da lucta, que a injustiça torna aspera como o desfazer das illusões, ao lado de moços recrutas cheios de vigor e esperança, que certamente darão á causa toda a sua inergia de novos, todo o seu impulso corajoso de convictos. Que a obra de todos seja profícua e a nossa ambição estará satisfeita.

CASERIO.

Do «Mundo», a respeito de accumulações, em editorial: —«Salvo erro de memoria, e caso os céus não tremam nem se amofinem os deuses, parece que o famoso decreto sebre accumulações ou accumuladores de empregos publicos ainda não sahiu á luz da publicidade. Parece, pois tanto n'elle se falou, tão cantado foi, que verdade, verdade, sentimos certas duvidas sobre se o delivramento do phenomeno continúa no mundo dos impossiveis. Por isso, começamos dizendo—salvo erro de memoria. Mas, por outro lado, se o decreto tivesse vindo á luz, não deixariamos de dedicar-lhe algumas estrophes enthusiasticas, e quanto a esta homenagem juramos não a ter prestado. Aqui, é que já a nossa memoria não falha. Concluimos, por conseguinte, que o decreto ainda está a aboborar, o que nos causa verdadeira pena e crêmos que tambem ao paiz inteiro, excepção feita aos que accumulam. Embora lhes peze, não ha duvida que se torna necessario providenciar sobre o assumpto, de fórma a tirar ao paiz a crença, que póde vir a dominá-lo, de que, *mutatis mutandis*, vamos copiando os antigos processos do arranjo, e do compadrio entre amigalhaços».—Na verdade, se no antigo regime havia gente de muito comer, no novo não parece succeder coisa diversa, antes a fome deve ser maior e por isso mais inimiga da virtude. Os homens não são afinal senão homens, e os portuguezes foram sempre amigos de empanzinadellas e bons comedores. Deixando-os á solta, por certo voltaremos á vacca fria.

Em Cabeceira de Bastos assaltaram a redacção d'um jornal republicano, destruindo tudo. E' ruim principio, porque opiniões não se discutem a couces. Mas os maus exemplos fructificam e os casos de Lisboa e Porto por força haviam de ter repercussão. Comtudo d'esta vez os assaltantes foram presos, o que não succedeu das outras. Verdade seja que já os soltaram.

A «Sementeira», n'um artigo a que chama «A debandada», referindo-se aos anarchistas-suffragistas, sem duvida:—«Entre os anarchistas e syndicalistas que constituem a esquerda do movimento operario, está causando espanto o que se dá com certos propagandistas, cuja volubilidade, para não lhe chamarmos coisa peior, o acto eleitoral veiu accentuar. N'alguns camaradas, que mais do que trahidos se sentem ludibriados, ao espanto succede a indignação. Nota-se tambem o desanimo e a nausea, traduzindo-se em interrogações como estas:—é então geral a bandalheira? já não ha ninguem que mereça confiança? Se ainda fossemos attreitos a surprezas, o que nos surprehenderia não era a defecção simples e rasa d'este ou d'aquelle, a deserção cauta — por confessa entre pobres motivos de quem teme—cauta e indecisa de sicrano ou beltrano, era a admiração produzida pelo facto. Para nós o inesperado não é este, é aquella. Desde que entrou a ser escutada com enthusiasmo a palavra dos que propagavam uma republica em que podesse até reflectir-se o fulgor estranho da esperança anarchista, — desde que se acceitou como uma escola de anarchismo esse embuste do intervencionismo mais ou menos eleiçoeiro, — desde que o republicano Botto Machado chegou a ter admiradores e até adeptos entre os que se intitulavam libertarios, —desde que se fez logar aos bem-falantes vindos da burguezia, como a uma casta de intellectuaes, se arvorou a violencia verbal dos republicanos em meio da tactica anarchista, e confundiu o principio da expropriação com o proveito pessoal,— que outra coisa havia a esperar, se nada a isso se contrapunha, nem sequer a cohesão dos demais? O que vem acontecendo decorre logicamente das circumstancias que uns criaram e outros não poderam evitar, e por isso é tão inutil qualquer objurgatoria, como esteril cada um de nós dar attitudes ao seu desalento ou ao seu nojo. Assim como ninguem pede peras ao alamo, assim ninguem esbraveja contra o veneno porque elle mata. Quem vae, vae. A debandada até se póde ter com sobeja razão, por um beneficio: livra-nos dos corruptos que nos infestavam o campo e que, regressando ou passando ao seio da burguezia, vão tornar mais rapida a sua decomposição».—Os srs. José do Valle e Matheus Ruivo foram realmente dos que mais gritaram contra a politica, portando-se inconvenientemente nas salas da Sociedade de Geographia, por occasião do congresso operario, que elles e outros quizeram destruir, o que não conseguiram. Mas, se porque conheceram o erro em que andavam, mudaram de opinião, adoptando a acção politica, não nos parece que mereçam tão asperas censuras. Errar é proprio da natureza humana e já muitos outros libertarios tem repudiado as suas anteriores doutrinas, achando-as bonitas na fórma mas empiricas nos processos. Em todo o caso dispensamos a filiação de taes cavalheiros no nosso partido. Em boa hora o digamos e bem d'alto!

A commissão de verificação de poderes, que julgou a eleição do Porto, proclamou deputado o nosso velho amigo e camarada Manuel José da Silva, socialista, em substituição do sr. dr. Nunes da Ponte, que foi considerado inelegivel. Procedeu conforme a lei.

Por toda a parte

A egreja catholica celebra no proximo dia 24 a festa de um dos santos mais conhecidos do florilegio christão e que no emtanto a maioria das pessoas desconhecem em absoluto, na verdade historica da sua existencia.

A figuração symbolica de S. João menino, encostado a um carneiro e este por sua vez a uma bandeirinha vermelha, é uma d'estas puerilidades mystificadoras que ha muito deveriam ser banidas para não se educar erradamente o espirito dos crentes.

S. João Baptista, que é o que sabbado se festeja, foi na Judéa um grande patriota, uma especie de propheta, e um censor austero dos costumes como Catão o fôra em Roma. Se este verberou no senado as torpezas dos Cezares e a venalidade dos edis, João Baptista (Iokanan) verberava em phrases rudes os deboches da côrte de Antiffas Herodes e de sua mulher a devassa Herodiade.

Retirou-se para o deserto para meditar e sustentou-se de gafanhotos, tendo a cobrir-lhe as carnes uma grosseira pelle de bode.

João era um homem viril, rude, audaz e insubmisso, quando Jesus Christo o conheceu.

Se lhe deitou sobre a cabeça uma concha de agua, foi porque essa cerimonia ligava todos aquelles de que elle era chefe e Jesus não hesitou em sujeitar-se a ella, esperando encontrar mais um discipulo. Enganou-se, porém.

João era um patriota revolucionario e não um phylospho espiritual como Jesus.

Entre ambos não poude haver entendimento possivel, porquanto a sua acção social era completamente differente.

Tanto verberou a vida licenciosa de Herodiade que esta fêl-o prender e encerrou-o nos carceres da fortaleza de Mashero.

Lá mesmo, o irascivel hebreu continuava a trovejar censuras contra a *cadella maldita de Israel*, como elle lhe chamava.

Herodes Antiffas hesitava, porém, em o mandar matar porque temia a revolta da plebe e elle não queria alterar a sua vida de sybarita, dando logar á interferencia da legião romana que guarnecia a torre Antonia.

Herodiade, comtudo, jurára perder o propheta e de nada se esqueceu para satisfazer a sua vingança.

Herodes estava loucamente apaixonado por Salomé, filha de Herodiade, cuja maneira lasciva de bailar despertava n'elle todos os impetos do sensualismo oriental.

Salomé era formosissima de rosto e seductora de fórmas, com toda a suggestuidade maxima de uma juventude em flôr. Tentando o olhar libidinoso do tetrarcha, este no terraço do palacio, ao declinar da tarde quente e avermelhada da Judéa, pediu-lhe que dançasse uma d'aquellas danças egypcias, a dança voluptuosa das almeas na qual ella era eximia.

Salomé accedeu com a promessa prévia de elle lhe conceder o que ella lhe pedisse.

Herodes, apaixonado, prometteu sem reflectir.

Salomé dançou, dançou divinamente como só ella sabia dançar.

No fim recordou ao tetrarcha a sua promessa.

—Pede—respondeu elle.

—Desejo a cabeça do Baptista.

Herodes estremeceu.

—Rei, déste a tua palavra.

—Cumpro-a, e Herodes expediu uma ordem.

Herodiade occulta atraz da pesada sanefa de seda de Tyro, observava a scena.

Pouco depois a cabeça degolada do Baptista, era trazida ainda gottejante e com os olhos terrivelmente abertos, sobre um prato de ouro, á presença de Salomé.

Os labios grossos e entreabertos pareciam vomitar ainda o derradeiro anathema.

Herodiade estava vingada. A voz do seu accusador não mais se faria ouvir no mundo, exprobrando-lhe a sua vil conducta cheia de vicios e de crimes.

Tal foi o fim tragico de João Baptista, o homem que sabbado se festeja sob o aspecto de um menino louro encostado a um carneirinho branco, infantilidade esta com que a Egreja derrubou a grande estatura moral e civica do illustre patriota hebreu.

Como aprendem as aves a cantar? E' crença geralmente admittida que ninguem as ensina: Na verdade, as aves (excepção feita das franganitas) não têem mestre de musica. Segundo o sabio ornithologo Bulman, que estudou detidamente a questão, os passaros canoros dividem-se em duas cathegorias: n'algumas especies, por exemplo, os melros, os tordos (que como é sabido tem as patas fracas...), a arte do canto apparece como uma predisposição ingenita, como um precioso dom da bondade inexgotavel da Natureza. Os pequenitos começam a emittir as notas caracteristicas, sem precisão de que lh'as ensinem. N'outras especies, como succede com os pintarrôxos, os mais novos aprendem a cantar por effeito da imitação, necessitando receber varias lições dos paes. Com frequencia, os individuos adultos poisam perto do ninho e entoam duos apaixonados. Os jovens escutam com a maior attenção, que é como quem diz, sem dar pio, tratando depois de repetir o que ouviram. Tem muito interesse a experiencia feita pelo naturalista inglez Barrington. Apanhou uns pintarrôxos saídos havia pouco da casca e metteu-os n'uma gaiola onde estavam calhandras. Pois os pintarrôxos, em logar de cantarem como taes, cantavam como calhandras. Não seria curioso ouvir um perú cantar como qualquer canario? Pois talvez isto explique a razão porque certas damas cantam como cacatuas.

O PEQUENO MENDIGO.

Avesinha cahida um dia á lama,
do coração d'alguma humilde mãe,
que o deixou ir, sem forças, como quem
n'uma onda vê sumir-se o que mais ama.

Foi da miseria ao vicio e irá tambem,
na perversão que os maus instinctos chama,
do vicio hediondo ao crime, que ninguem
n'esse espirito em flôr a luz derrama.

E passa os dias o innocente—a errar
de porta em porta, mendigando o pão
que á noite a um dono tem de apresentar.

Ha lá mais triste e negra condição?
Morrer de fome e não poder tocar
nas tres miseras côdeas que lhe dão!...

Manuel RIBEIRO.

A DOCE AMARGURA.

Havia quatro annos que ella partira: Julgavam-na morta. E elle ficára só e não cessára de pensar na ausente.

Em vão outras mulheres lhe haviam prodigalisado sorrisos e lagrimas; não podia distrahir o seu coração, possuido pela tyrannia das recordações.

Era tão formosa, a querida invisivel! Tinham sido tão inebriantes os seus gosos d'outr'ora, os seus extasis d'amantes fieis e inseparaveis!

Ah! As doces e extinctas alegrias, que nunca mais poderiam renovar-se!

Moroso, amargo, o labio crispado, os olhos vermelhos das lagrimas nocturnas, elle caminhava atravez da vida, como alguem que não experimenta o menor interesse pelas cousas ou pelas pessoas.

Deixára mesmo de acreditar na felicidade dos outros, desde que a sua ventura terminára.

Os raros amigos que recebia na casa onde ella viera tantas vezes e onde nunca mais voltaria, surprehendiam-no, curvado para uma gaveta aberta, beijando, soluçante, cartas, um retrato, violetas seccas, todas as reliquias, tão cruelmente preciosas, d'esse amor, para sempre morto.

Sentia-se que nenhum homem na terra soffria tanto como elle, que esse desespero era irremediavel.

Ah! O pobre coração viuvo, que pungentes angustias o dilaceravam!

Mas um dia, de subito, soube que a joven mulher não morrera.

Ia regressar a Paris, ia reapparecer, elle tornal-a-hia a vêr.

Cheio de jubilo, um amigo trouxe a noticia ao amante inconsolavel; e este julgou desfalecer, em um extasis, escutando o bom mensageiro.

Não achava palavras; balbuciava, gaguejava, tinha nos olhos o fulgor do paraizo reencontrado.

Acariciava com o olhar melancolico, na gaveta aberta, as violetas, o retrato, as cartas.

No quarto, onde passára tantas horas de angustiosos tormentos, emmudecera, não respondendo ás perguntas que lhe dirigiam.

E por ultimo, lentamente, com a cabeça nas mãos, disse: «Creio... sim, creio que preferiria continuar a choral-a. Agora tenho medo que m'a roubem!»

Catulle MENDÉS.

Ha quem tome banho em infusão de petalas de rosa, ou de violetas e ha até quem recorra ao banho em leite de jumenta, como receita efficaz para a conservação da belleza. Dizem chronistas elegantes que todas essas formulas não valem a que deixou entre o seu expolio a celebre Ninon de Lenclos. Trata-se d'um banho maravilhoso, capaz de transformar até as tres feias da zarzuella que procuravam anciosamente folhear a «Arte de ser bonita», na esperança de se tornarem sem grande trabalho de pavorosos monstrosinhos em attrahentes beldades.

A formula é simples e a jurar na affirmativa d'um conhecido mundano, os seus resultados são mais certos do que tres e dois serem cinco. Basta desfazer em um litro d'agua, 250 grammas de sal de cozinha, o sal commum, e mais 1:000 grammas de carbonato de soda. Em outra vasilha, dissolvem-se tres litros de mel, em tres litros de leite. Deita-se a primeira solução na agua do banho, agitando-se em todos os sentidos; a seguir, a mistura do mel e do leite. E está o banho prompto. E que banho?! de agua salgada, de mel e de leite! Escusado seria repetir que a pelle readquire facilmente a frescura, a macieza e o tom roseo, que as feias creaturas tanto invejam ás lindas mulheres.

Mas, porque nos occorreu falar-lhes hoje do banho? Naturalmente, sug gestão dos chuviscos da vespera de Santo Antonio.

SANTA CECILIA.

Teu modilho terno e brando
Toda a minha alma clareia...
Parece que estou sonhando
Ao luar, na branca areia.

Vou quebrar minha harpa d'oiro,
Pois não ha quem te resista...
Tua guitarra, é um thesoiro!
—Foge de mim guitarrista!

Gomes LEAL.

Berlim soffreu ha pouco uma invasão liliputiana. Tal como aqui em Setubal, onde a pequenada dá leis. O emprezario de um palacio desportivo tinha contractado 150 anões. Cada um mostrava as suas habilidades: havia entre elles acrobatas, humoristas, musicos, pugilistas e outros que faziam prodigios de equitação nos seus cavallitos japonezes. Pertenciam a todas as partes do mundo e abrigavam as suas paixonetasitas, as suas invejinhas, as suas raivinhas, como se fossem pessoas maiores. Um dos mais notaveis é o turco Tom-Tom. Tem cincoenta e oito annos e fala sete linguas. Como mede de altura apenas 70 centimetros, vem a ter uma lingua por decimetro. E' o interprete da companhia. O empresario era uma ruim alma (quasi todos são assim, valha-nos Deus!) e não cumpria as bases do contracto; não pagava aos diminutos grandes artistas. Os anões não podiam passar sem os seus pãesinhos, a sua carninha, as suas batatitas, porque os filhos de Liliput tambem têem estomago, embora pequeno. Então, indignados, os 150 pygmeus como um só homem (de regular estatura) puzeram-se de accordo e organisaram uma «grande» manifestação. Recusaram-se a trabalhar e combinaram manter a parede. Mas... pequenezas humanas! Só quatro ou cinco cumpriram o promettido; a «grande» manifestação ficou assim reduzida a uma manifestaçãosita de pouca monta. Sabidas as contas todos os homens são eguaes.

UMA RECEITA POR SEMANA.

Feijão verde á franceza. — Escolhe-se feijão verde bem tenro, quebram-se-lhe os bicos e tiram-se-lhe os fios. Em seguida, corta-se no sentido do comprimento, em tirinhas, lavam-se estas e deixam-se escorrer. Depois, deitam-se n'uma caçarolla com manteiga, sal, cebôla picada e salsa tambem picada; deixam-se ferver em lume brando, mexendo-as a miudo; quando estão cozidas tiram-se do lume, juntam-se-lhes gemmas d'ovos batidas, levam-se de novo ao lume a cozer e servem-se sem outro tempero ou com um pouco de sumo de limão.

Que lindos olhos que tens
Por baixo do teu chapéu!
Parecem balanças d'oiro
De pesar almas no céu.

A FECHAR.

Dois trapeiros, discorrendo muito serios sobre politica:

—Eu quero a egualdade, diz um.

—Exacto, responde o outro. Tudo trapeiros.

A associação de soccorros mutuos Operaria Setubalense nomeou seus delegados ao congresso mutualista, que abre hoje em Lisboa, os srs. Arthur Augusto Wergikoski e Francisco Maria Rosado.

Roma-Vaticano

No *Diario do Governo*, de 7 de junho corrente, foi publicado um decreto de reforma dos serviços do Ministerio dos Estrangeiros.

Li todo o diploma, que apenas me desagradou em um articulado, —aquelle em que é mantida, como Legação de 1.ª classe, a nossa representação official junto do Vaticano; isto é, não obstante a expulsão dos jesuitas de Portugal, pela 3.ª vez, sem embargo de leis que os não admittiam, e apesar da Lei de separação do Estado das egrejas, continuada permanece uma fonte de despeza, de mão beijada, n'um logar sem dignificação de especie alguma para nós, justamente, onde o geral da ordem dos jesuitas domina e impéra!!!

Pelo menos, em dinheiro de contado, similhante porta reaccionaria, aberta assim de par em par, custa-nos 7:800$000 rs., que, supprimidos e juntos aos 120:000$000 rs. que o decreto citado affirma poupar ao thesouro publico, valeriam, annualmente, ao mesmo thesouro publico um minimo economico de 127:800$000 rs.!!!!!

A' camara Constituinte compete, agora, proceder á incisão de similhante lobinho asnatico e altamente perigoso.

O povo portuguez, de quem a egreja romana tem sido exploradora vilissima e sangue-suga nojênta, através das idades, tem o incontestavel direito de impôr até pela força aos seus dirigentes a cessação definitiva e completa do scenario irrisorio e turvo de uma Legação de 1.ª classe, em ponto de improcedencia absoluta e, quando muito, só patente por saias mythicas.

Sciencia e trabalho, depois de concluida uma revolução que tem de emancipar-nos da esterqueira miasmatica em que se refestelavam corôas de roupêta e roupêtas coroadas, sugando-nos as entranhas, n'estes termos, sciencia e trabalho a contribuir para uma forja de bullas no estrangeiro e para um theatro de prestidigitações deveras macabras, collidem, são cousa inadmissivel e intoleravel.

As relações de Portugal com o Vaticano estão rôtas de facto e de direito, em documentos claros e positivos por parte do Governo e em brados de justa antipathia no tribunal da consciencia popular.

Não cabe na propria logica de benevolencia o espectaculo de incoherencias provocadoras de troça e de gargalhada.

Cumpre-nos caminhar para a frente, e caminhar sem calculos fementidos mas mediante objectiva mathematica, dentro de modalidades perfeitas e nitidamente definidas.

A feitura e o contexto das leis não podem estar á mercê de nenhum capricho, de nenhuma vaidade, de nenhum bifrontismo.

Queremos a Democracia em sua linha inexgotavel de equilibrio genuino de forças, de maximo nivelamento social, de abolição inteira de privilegios, n'uma palavra, queremol-a na fórte e bella expressão hygienica de salubridade moral, para que não haja de converter-se o regime implantado em 5 d'outubro, em novo fautor e factor de mystificação plenaria, quaes eram antes d'elle, desde mais de cincoenta annos, os ministros canalhas e os palacianos devassos que ajudaram a avultar a vergonhosissima burla do constitucionalismo realengo.

Por isso, aqui protesto contra a especiosa manutenção de uma legação Roma-Vaticano, como egualmente o faço contra a reforma do Ministerio das Finanças que elevou os vencimentos dos funccionarios da secretaria.

E, a este proposito, limito-me a uma simples pergunta: já não pésa sobre o povo, o vexatorio e durissimo imposto de consumo?

Por ultimo, um pedido e um conselho á proxima futura Assembleia Constituinte: fixe em seu cerebro que perante o respectivo mandato a desempenhar, outro symbolo e outra figura não valem, differentes do da patria e nação, que exigem honra e brio, dignidade e cordura.

Importa que brilhe uma vez em Portugal, no seio da Representação Nacional, o caracter sério de homens conscios de suas gravissimas responsabilidades, n'esta hora solemne por excellencia em que a nossa propria autonomia, no concerto dos povos cultos e independentes, surge e ostenta-se como assumpto magno, como problema fundamental.

Elimine do terreno de discussões tudo o que possa traduzir-se por cio deprimente de retaliação, por ambições inconfessaveis, por inveja de estomago, por ventres capitosos!

Os eleitores portuguezes investiram os seus eleitos no ministerio de operosidade util, pratica e sensata e não para exhibições parvas de rhetorica sédiça ou para mutuas trocas de salamaléques servis e deslocados.

Em resumo:

A Assembleia-Constituinte é incompativel com o dólo, com a fraude, com a mentira; quadra-lhe, assenta-lhe por força de pundonor e de hombridade o Direito, a Justiça, a Verdade!

Ordena-o a consciencia publica, e reclama-o a Historia.

P. FRANCISCO DE NORONHA.

A Liga Commercial dos Lojistas de Setubal mandou um telegramma ao sr. ministro da guerra, protestando contra a saída d'esta cidade da banda e de um batalhão de infanteria 11. Como a rainha do Sado, quiçá porque ainda seja rainha, não anda positivamente em maré de sorte, será talvez malhar em ferro frio. Mas a Liga em todo o caso andou com acerto e assim todos se agrupem em redor da defeza dos interesses da localidade, que bem merece melhor destino. Por causa de lhe tirarem o regimento, demittiram-se em Tavira a commissão municipal, parochiaes, administrativa, regedoria, dos hospitaes civis, de S. Francisco e do Carmo, Misericordia e Asylo. Por cá vae-se gramando tudo e assim ficaremos sem caminho de ferro, sem banda e sem a isenção da contribuição predial. Acham macio, carregam. E' dos livros e da sabedoria das nações.

Um jornal republicano alarma-se com as grèves ruraes, attribuindo-as a estimulantes occultos, quer dizer, a instigadores que exploram o tumulto, porque, diz elle, «o assalariado agricola é não só analphabeto como fundamentalmente inculto e desconhecedor do que sejam protestos collectivos de caracter economico». Esta gente não aprende nada! Nem que os factos se lhe mettam pelos olhos! O povo portuguez póde na sua grande parte, especialmente nos campos, conservar-se alheio á politica, tanto se lhe dando D. Manuel como a Republica. Por isso assistiu sem maior interesse á revolução de outubro. Póde mesmo parecer indifferente á questão religiosa, pelo menos no sul do paiz. Mas está prompto para as reivindicações economicas, que mais de perto lhe falam ao instincto. As grèves ruraes o que denotam, além da má situação da população dos campos, é que ha alli uma grande força a orientar e organisar, levando-a a collaborar no bem do paiz pela defeza dos seus proprios interesses. Descance a republica que os trabalhadores não a querem deitar ao chão. Bem sabem que não dá semente. O que elles querem é mais pão, mais liberdade, mais justiça, maior equidade na distribuição da terra. Ora são estas principalmente as condições economicas da verdadeira democracia, Para consolidar o regime o poder tem de se pôr do lado do povo. Se fizer o contrario, amparando-se nos ricos, nos grandes possuidores do solo, nos exploradores do trabalho assalariado, irá por mau caminho e não tardará a sentir-lhe as consequencias.

Foi exonerado, a seu pedido, de governador civil de Vianna, o sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, conhecido republicano.

Sec. III - Gl, Mç 4 Doc. 13

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Para a secretaria em 21/VII/1911 Vasconcelos Teixeira

183 acta Nº 3

DA MESA

Comissão da Constituição

Machado Santos	— 28 + 30	3º 5 8	4
Magalhães Lima	— 33 + 36	6 9	3
Correia de Lemos	— 36 + 39	2º 7 5	2
Antonio Macieira	— 16 + 18	3 4	
José de Castro	— 48 + 35	1º 8 3	1
Joaquim Pedro Martins	— 18 + 22	4 0	5
Dantas Baracho	— 20 + 16	3 6	
Manuel Bravo	— 1 +	~~3 5~~	1
Ramada Curto	— 1 + 1		2
Afonso de Lemos	— 2 + 1		3
Vitorino Guimarães	— 3 + 1		4
Anselmo Xavier	— 12 + 13		25
Joaquim José de Oliveira	— 2 + 1		3
Eduardo Abreu	— 4 + 1		5
João de Freitas	— 19 + 16	35	
Teixeira de Queiroz	— 9 + 6		15

+

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Enc. III, Gal 1, M. 4 Doc 14

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Caixa Nº 5

DA MESA

Carlos Olavo	— 7 + 4	= 11	Manuel J. Oliveira — 1
Manuel Arriaga	— 3 + 2	= 5	Celestino d'Almeida — 1
Innocencio Camacho	— 1 +	1	Barbosa de Magalhães — 1
João de Menezes	— 2 +	2	~~Antonio Pimenta — 1~~
Manuel José de Oliveira	— 5 +	5	~~Alvaro de Castro~~
Antão de Carvalho	— 2 +	2	~~Joaquim~~
Jacinto Nunes	— 2 + 3	5	
Alexandre Braga	— 3 + 3	6	Pereira de Eça — 1
Antonio Granjo	— 1 +	1	~~Afonso~~
Manuel Medeiros	— 1 +	1	
Magalhães Bastos	— 1 +	1	
José Barbosa	— 1 + 1	2	
Adriano Pimenta	— 1 + 1	2	
Cerqueira da Rocha	— 1 +	1	
Alvaro de Castro	— 1 + 1	2	
~~Alexandre Braga — 3~~			
Emigdio Mendes — 3		3	
José d'Abreu — 1		1	
~~José Barbosa — 1~~			

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Gc. III, 161, Mç 4, Doc. 15

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

DA MESA

Artigo 3

ASSEMBLEIA NACIONAL · ARQUIVO ·

À Secretaria
Aprovado
em 13/VIII/1911
Nascimento

Tarbes Bossa
Teixeira de Queiroz
Cerqueira Carneiro

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Deputação para
se despedir pela A. N. Cons-
tituinte do Ministro do
Brasil — A. Rodrigues

5 III, cx 11, m 4, doc 16

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

P.ª o acta de 21 — em 21/VII/1911

acta n.º 3

DA MESA

Antonio Barroso Pereira Victorino disse: que, sem o mais leve melindre para com os senhores redactores da acta, ella não traduz bem, num certo ponto, o que na sessão de hontem se passou. A escusa de membro da commissão organizadora do Regimento feita por parte do sr. D. João de Menezes sem declaração de nenhum motivo justificativo não fora acceita pela Camara. Não requer que se reforme a acta e nem tão pouco que se annulle a substituição feita já do nome do sr. D. João de Menezes; mas, apenas por obediencia á verdade e pelo respeito para com o art.º 107 da Lei Eleitoral em vigor, deseja que as suas palavras fiquem consignadas na acta a fim de que esta disposição legal se mantenha como um principio que deve obrigar egualmente a todos os membros da Camara.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

ASSEMBLEIA NACIONAL · ARQUIVO ·

Sc. III, Mç 1, Mç 4, Doc 17

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Acta n.º 3

DA MESA

Ordem do dia para 22 - divisão de
Comissões - Sessão à 1 hora da Tarde
Em 21 de Junho de 1911

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Gc III, 61, 54, Doc 18

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Assembleia Nacional Constituinte

ASSEMBLEIA NACIONAL

acta n.º 5

Proponho que a Assembleia Nacional Constituinte, reconhecendo que a obra do Governo Provisório tem sido inteiramente inspirada nos mais salutares princípios de cunho patriótico, e superiormente orientada pelas aspirações expressas do partido republicano, nas quais se consubstancia a alma do povo e a nacionalidade portuguesa, decida restaurar, para todo o sempre, as gloriosas tradições da sua história, e ao mesmo governo o seu reconhecimento por haver correspondido plenamente á confiança que n'elle depositou a nação e os seus legítimos representantes agora ha confirmado.

O Deputado - Alvaro de Rey

Aprovada
em 3/V/1911
O Secretário

Sec. III, Est. 1, Mç 4, Doc. 19

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Assembleia Nacional Constituinte

Aprovada
21/VII/1911
Baltasar Sieuve

Acta n.º 3

Serviço da Republica

CAMARA DOS DEPUTADOS

A Assembleia Nacional Constituinte, reunida em congresso, a armada, em nome, e sob a protecção da Nação Portugueza, decreta:

Artigo unico. Ficam abolidas as penas de degredo, de desterro e de prisão com trabalho, applicadas por sentença, e bem assim a pena de morte, decretada por motivos politicos, ficando em vigor para todos os effeitos, inclusivamente para os effeitos de reincidencia, as penas correccionaes correspondentes.

Paço das Necessidades, Lisboa, 21 de Junho de 1911.

X

Antonio Fonseca, Presidente

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

ASSEMBLEIA NACIONAL
ARQUIVO

Sc. III, Gl, Π, 4, Doc. 20

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Assembleia Nacional Constituinte

Apresentado na Secretaria em 21/VIII/911

acta nº 3

Proposta

Proponho a Sua Excelência o Presidente da Camara nomeie uma commissão encarregada de redigir as bases de um decreto que concentre em Lisboa a investigação e instrucção dos crimes contra a Republica.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE ARQUIVO

Sec III, Cx 1, Mç 4, Doc 21

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Anexo N.º 3

29
29
4
29
29
29
16
165

REPUBLICA PORTUGUESA

RELAÇÃO NOMINAL DOS SENHORES DEPUTADOS ELEITOS

Á

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

PELO

CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

Sessão de 21 de Junho de 1911

Abertura _____

Presentes á chamada 168 Senhores Deputados

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE
ARQUIVO

Nomes	Circulos por onde foram eleitos
Abel Accacio de Almeida Botelho	7 Chaves
Abilio Baeta das Neves Barreto	41 Elvas
Achilles Gonçalves Fernandes	23 Pinhel
Adriano Augusto Pimenta	10 Porto
Adriano Gomes Ferreira Pimenta	14 Amarante
Adriano Mendes de Vasconcellos	12 Penafiel
Affonso Augusto da Costa	34 Lisboa (Oriental)
Affonso Ferreira	30 Alcobaça
Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos	34 Lisboa (Oriental)
Albano Coutinho	15 Aveiro
Alberto Carlos da Silveira	47 Silves
Alberto Moura Pinto	26 Arganil
Alberto ~~da Costa~~ Souto	15 Aveiro
Albino Pimenta de Aguiar	42 Evora

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos por onde foram eleitos	
Alexandre Augusto de Barros	12	Penafiel
Alexandre Braga	35	Lisboa (Occidental)
Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá	41	Elvas
~~Alexandre Xavier de Castro~~ Alfredo Balduino de Seabra Junior	10	Porto
Alfredo Botelho de Sousa	51	Ponta Delgada
Alfredo Djalme Martins de Azevedo	12	Penafiel
Alfredo José Dourão	9	Moncorvo
Alfredo Maria Ladeira	35	Lisboa (Occidental)
Alvaro Poppe	21	Santa Comba Dão
Alvaro Xavier de Castro	21	Santa Comba Dão
Amaro Justiniano de Azevedo Gomes	35	Lisboa (Occidental)
Americo Olavo de Azevedo	27	Castello Branco
Amilcar da Silva Ramada Curto	28	Covilhã
Angelo Rodrigues da Fonseca	24	Coimbra
Angelo Vaz	10	Porto
Annibal de Sousa Dias	31	Santarem
Anselmo Braamcamp Freire	34	Lisboa (Oriental)
Anselmo Augusto da Costa Xavier	31	Santarem
Antão Fernandes de Carvalho	6	Villa Real
Antonio Affonso Garcia da Costa	43	Estremoz
Antonio Alberto Charula Pessanha	8	Bragança
Antonio Amorim de Carvalho	20	Moimenta da Beira
Antonio Aresta Branco	46	Faro
Antonio Augusto Cerqueira Coimbra	14	Amarante

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes		Circulos por onde foram eleitos	
~~Antonio Aurelio da Costa Ferreira~~	.....	50	Funchal .....
Antonio Barroso Pereira Victorino	.....	18	Viseu .....
Antonio Bernardino Roque	.....	9	Moncorvo .....
Antonio Brandão de Vasconcellos	.....	17	Oliveira de Azemeis .....
Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz	.....	16	Estarreja .....
Antonio Celorico Gil	.....	46	Faro .....
Antonio Caetano Macieira Junior	.....	37	Torres Vedras .....
Antonio Candido de Almeida Leitão	.....	24	Coimbra .....
Antonio Carvalho Mourão	.....	8	Bragança .....
Antonio Florido da Silva Toscano	.....	55	Villa Nova de Gaia .....
Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca	.....	22	Guarda .....
Antonio França Borges	.....	36	Villa Franca de Xira ....
Antonio Joaquim Granjo	.....	7	Chaves .....
Antonio Joaquim de Sousa Junior	.....	51	Ponta Delgada .....
Antonio José de Almeida	.....	34	Lisboa (Oriental) .....
Antonio José Lourinho	.....	40	Portalegre .....
Antonio Ladislau Parreira	.....	34	Lisboa (Oriental) .....
Antonio Ladislau Piçarra	.....	45	Aljustrel .....
Antonio Maria de Azevedo Machado Santos	.....	35	Lisboa (Occidental) .....
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa	.....	17	Oliveira de Azemeis .....
Antonio Maria da Silva	.....	47	Silves .....
Antonio Maria da Silva Barreto	.....	29	Leiria .....
~~Antonio Marques da Costa~~	~~.....~~	~~17~~	~~Oliveira de Azemeis~~
Antonio Padua Correia	.....	19	Lamego .....
Antonio de Paiva Gomes	.....	20	Moimenta da Beira .....

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos por onde foram eleitos	
Antonio Pires de Carvalho	24	Coimbra
Antonio Pires Pereira Junior	36	Villa Franca de Xira
Antonio Ribeiro Seixas	19	Lamego
Antonio dos Santos Pousada	10	Porto
Antonio da Silva e Cunha	10	Porto
Antonio Xavier Correia Barreto	10	Porto
Antonio Valente de Almeida	16	Estarreja
Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida	34	Lisboa (Oriental)
Arthur Augusto da Costa	22	Guarda
Arthur Rovisco Garcia	42	Evora
Augusto Almeida Monjardino	48	Angra do Heroismo
Augusto José Vieira	4	Guimarães
Aureliano de Mira Fernandes	44	Beja
Balthasar de Almeida Teixeira	40	Portalegre
Bernardino Luis Machado Guimarães	34	Lisboa (Oriental)
Bernardo Paes de Almeida	18	Viseu
Carlos Antonio Callixto	44	Beja
Carlos Amaro de Miranda e Silva	22	Torres Novas
Carlos Henrique Maia Pinto	1	Vianna do Castello
Carlos Maria Pereira	33	Thomar
Carlos Olavo Correia de Azevedo	50	Funchal
Carlos Richter	6	Villa Real
Casimiro Rodrigues de Sá	1	Vianna do Castello
Celestino Germano Paes de Almeida	38	Aldeia Gallega

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes		Circulos por onde foram eleitos	
Christovam Moniz	P.	51	Ponta Delgada
Domingos Tasso de Figueiredo	P.	27	Castello Branco
Eduardo Abreu		48	Angra do Heroismo
Eduardo de Almeida	E.	4	Guimarães
Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro	E.	14	Amarante
Elisio de Castro	P.	16	Estarreja
Emygdio Guilherme Garcia Mendes	P.	21	Santa Comba Dão
Ernesto Carneiro Franco	P.	22	Guarda
Evaristo Ferreira de Carvalho	P.	25	Figueira da Foz
Ezequiel de Campos	P.	13	Santo Tirso
Faustino da Fonseca	E.	48	Angra do Heroismo
Fernando Bissaia Barreto	P.	25	Figueira da Foz
Fernando da Cunha Macedo	P.	9	Moncorvo
Fernão Botto Machado		35	Lisboa (Occidental)
Fortunato da Fonseca	E.	38	Aldeia Gallega
Francisco Correia de Lemos	P.	17	Oliveira de Azemeis
Francisco Cruz	P.	32	Torres Novas
Francisco Eusebio Lourenço Leão	P.	40	Portalegre
Francisco José Pereira	P.	31	Santarem
Francisco Luis Tavares	P.	51	Ponta Delgada
Francisco Antonio Ochoa	P.	8	Bragança
Francisco Manuel Pereira Coelho	P.	45	Aljustrel
Francisco de Salles Ramos da Costa	P.	39	Setubal
Francisco Teixeira de Queiroz	E.	38	Aldeia Gallega

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes		Circulos por onde foram eleitos
Francisco Xavier Esteves	10	Porto
Gastão Raphael Rodrigues	38	Aldeia Gallega
Germano Lopes Martins	10	Porto
Guilherme Nunes Godinho	32	Torres Novas
Helder Armando dos Santos Ribeiro	28	Covilhã
Henrique Cardoso	11	Villa Nova de Gaia
Henrique José Caldeira Queiroz	41	Elvas
Henrique de Sousa Monteiro	20	Moimenta da Beira
Inacio Magalhães Basto	4	Guimarães
Innocencio Camacho Rodrigues	42	Evora
João Barreira	7	Chaves
João Carlos Nunes da Palma	3	Braga
João Carlos Rodrigues d'Azevedo	5	Barcellos
João Duarte de Menezes	35	Lisboa (Occidental)
João Fiel Stockler	46	Faro
João Gonçalves	36	Villa Franca de Xira
João José de Freitas	3	Braga
João José Luis Damas	33	Thomar
João Luis Ricardo	43	Estremoz
João Machado Ferreira Brandão	14	Amarante
João Pereira Bastos	7	Chaves
Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro	33	Thomar
Joaquim Brandão	39	Setubal
Joaquim José Cerqueira da Rocha	25	Figueira da Foz
Joaquim José de Oliveira	3	Braga

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes		Circulos por onde foram eleitos	
Joaquim José de Sousa Fernandes		3	Braga
Joaquim Pedro Martins		43	Estremoz
Joaquim Ribeiro de Carvalho		29	Leiria
Joaquim Theophilo Braga		35	Lisboa (Occidental)
Jorge Frederico Valdez Caroço		40	Portalegre
Jorge de Vasconcellos Nunes		39	Setubal
José Affonso Palla		34	Lisboa (Oriental)
José Alfredo Mendes de Magalhães		35	Lisboa (Occidental)
José Antonio Arantes Pedroso Junior		49	Horta
José Barbosa		35	Lisboa (Occidental)
José de Barros Mendes de Abreu		26	Arganil
José Bernardo Lopes da Silva		23	Pinhel
José Bessa de Carvalho		16	Estarreja
José Botelho de Carvalho Araujo		6	Villa Real
José Carlos da Maia		35	Lisboa (Occidental)
José de Castro		28	Covilhã
José Cordeiro Junior		37	Torres Vedras
José Cupertino Ribeiro Junior		30	Alcobaça
José Dias da Silva		36	Villa Franca de Xira
José Estevam de Vasconcellos		44	Beja
José Francisco Coelho		13	Santo Tirso
José Jacinto Nunes		44	Beja
José Luis dos Santos Moita		32	Torres Novas
José Machado de Serpa		49	Horta

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes		Circulos por onde foram eleitos	
José Maria Cardoso	P.	26	Arganil
José Maria de Moura Barata Feio Terenas	P.	39	Setubal
José Maria de Padua	P.	47	Silves
José Maria Pereira	P.	41	Elvas
José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães	P.	17	Oliveira de Azemeis
José Mendes Cabeçadas Junior	P.	47	Silves
José Miranda do Valle	P.	45	Aljustrel
José Montês	P.	31	Santarem
José Nunes da Mata	P.	27	Castello Branco
José Perdigão	E.	19	Lamego
José Pereira da Costa Basto	P.	11	Villa Nova de Gaia
José Relvas	P.	18	Viseu
José da Silva Ramos	E.	22	Guarda
José Thomás da Fonseca	P.	21	Santa Comba Dão
José Tristão Paes de Figueiredo	P.	19	Lamego
José do Valle Matos Cid	P.	18	Viseu
Julio do Patrocinio Martins	P.	42	Evora
Leão Magno Azedo	E.	30	Alcobaça
Luis Augusto Pinto de Mesquita Carvalho	P.	13	Santo Tirso
Luis Innocencio Ramos Pereira	P.	1	Vianna do Castello
Luis Maria Rosette	P.	24	Coimbra
Manuel Alegre	P.	15	Aveiro
Manuel de Arriaga	P.	50	Funchal
Manuel Bravo	P.	28	Covilhã

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes		Circulos por onde foram eleitos	
Manuel de Brito Camacho	E	45	Aljustrel
Manuel Goulart de Medeiros	E	49	Horta
Manuel Jorge Forbes de Bessa	E	11	Villa Nova de Gaia
Manuel José Fernandes Costa	E	26	Arganil
Manuel José de Oliveira	E	2	Ponte do Lima
Manuel José da Silva	E	10	Porto
Manuel Martins Cardoso	E	27	Castello Branco
Manuel Rodrigues da Silva	E	1	Vianna do Castello
Manuel de Sousa da Camara	E	43	Estremoz
Mariano Martins	E	6	Villa Real
Miguel d'Abreu	E	5	Barreiros
Miguel Augusto Alves Ferreira	E	4	Guimarães
Narciso Alves da Cunha	E	2	Ponte do Lima
Pedro Alfredo de Moraes Rosa	E	29	Leiria
Pedro Amaral de Botto Machado	E	23	Pinhel
Pedro Januario do Valle Sá Pereira	E	34	Lisboa (Oriental)
Philemon da Silveira Duarte de Almeida	E	13	Santo Tirso
Porfirio Coelho da Fonseca Magalhães	E	12	Penafiel
Ramiro Guedes	E	33	Thomar
Ricardo Paes Gomes	E	23	Pinhel
Rodrigo Fernandes Fontinha	E	2	Ponte do Lima
Sebastião Magalhães Lima	E	34	Lisboa (Oriental)
Sebastião Peres Rodrigues	E	9	Moncorvo
Sebastião de Sousa Dantas Baracho	E	25	Figueira da Foz
Severiano José da Silva	E	10	Porto

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos por onde foram eleitos
Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.....	15 Aveiro.....
Thomás Antonio da Guarda Cabreira.....	46 Faro.....
Tiago Moreira Salles.....	37 Torres Vedras.....
Thomé José de Barros Queiroz.....	37 Torres Vedras.....
Tito Augusto de Moraes.....	2 Ponte do Lima.....
Victor José de Deus Macedo Pinto.....	20 Moimenta da Beira.....
~~Victorino Guimarães~~.....	8 Bragança.....
Victorino Henriques Godinho.....	29 Leiria.....

Victorino Mapsino de Carvalho Guimarães P. e - Bragança

O Porteiro da Sala

Joaquim Lourenço de Faria

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

6207—Imprensa Nacional—1910-1911

Gc. III, Le 1, Mç 4, Doc 225

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Para acta

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

acta n.º 3

Presentes 167 à chamada
21/VIII/1911

1911

REPUBLICA PORTUGUEZA

RELAÇÃO NOMINAL DOS SENHORES DEPUTADOS ELEITOS

Á

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

PELO

CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

ASSEMBLEIA NACIONAL ARQUIVO

Nomes	Circulos
Abel Accacio de Almeida Botelho	7 Chaves
Abilio Baeta das Neves Barreto	41 Elvas
Achilles Gonçalves Fernandes	23 Pinhel
Adriano Augusto Pimenta	10 Porto
Adriano Gomes Ferreira Pimenta	14 Amarante
Adriano Mendes de Vasconcellos	12 Penafiel
Affonso Augusto da Costa	34 Lisboa (Oriental)
Affonso Ferreira	30 Alcobaça
Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos	34 Lisboa (Oriental)
Albano Coutinho	15 Aveiro
Alberto Carlos da Silveira	47 Silves
Alberto Moura Pinto	26 Arganil
Alberto da Costa Souto	15 Aveiro
Albino Pimenta de Aguiar	42 Evora
Alexandre Augusto de Barros	12 Penafiel
Alexandre Braga	35 Lisboa (Occidental)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos	
Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá.....	41 Elvas.....	
~~Alexandre Xavier de Cast~~ro.....	~~21 Santa Comba Dã~~o	P
Alfredo Balduino de Seabra Junior.....	10 Porto.....	P
Alfredo Botelho de Sousa.....	51 Ponta Delgada.....	
Alfredo Djalme Martins de Azevedo.....	12 Penafiel.....	P
Alfredo José Dourão.....	9 Moncorvo	P
Alfredo Maria Ladeira.....	35 Lisboa (Occidental).....	P
Alvaro Poppe.....	21 Santa Comba Dão.....	P
Alvaro Xavier de Castro	21- Santa Comba Dão	
Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.....	35 Lisboa (Occidental)	P
Americo Olavo de Azevedo.....	27 Castello Branco..... ..	P
Amilcar da Silva Ramada Curto.....	28 Covilhã	P
Angelo Rodrigues da Fonseca.....	24 Coimbra	
Angelo Vaz	10 Porto.....	P
Annibal de Sousa Dias.....	31 Santarem.....	P
Anselmo Braamcamp Freire.....	34 Lisboa (Oriental).....	P
Anselmo Augusto Xavier.....	31 Santarem.....	P
Antão Fernandes de Carvalho.....	6 Villa Real.	P
Antonio Affonso Garcia da Costa.....	43 Extremoz.....	P
Antonio Alberto Charula Pessanha.....	8 Bragança.....	
Antonio Amorim de Carvalho	20 Moimenta da Beira.....	P
Antonio Aresta Branco.....	46 Faro.....	P
Antonio Augusto Cerqueira Coimbra.....	14 Amarante	P
~~Antonio Lucio da Costa Ferreira~~	50 - Funchal	
Antonio Barroso Pereira Victorino.....	18 Vizeu.....	P
Antonio Bernardino Roque.	9 Moncorvo	P
Antonio Brandão de Vasconcellos.....	17 Oliveira de Azemeis.....	
Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz.....	16 Estarreja.....	
Antonio Caetano Calvino Gil	46 - Faro	P

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
Antonio Caetano Macieira Junior	37 Torres Vedras
Antonio Candido d'Almeida Leitão	24 Coimbra
Antonio Carvalho Mourão	8 Bragança
~~Antonio Celorico Gil~~ Antonio Florido de Sefior Fonseca Joaquim Ferreira da Fonseca	~~46 Faro~~ 55 - Villa Nova de Sousa 22 Guarda
Antonio França Borges	36 Villa Franca de Xira
Antonio Joaquim Granjo	7 Chaves
Antonio Joaquim de Sousa Jr.	51 - Ponta Delgada
Antonio José de Almeida	34 Lisboa (Oriental)
Antonio José Lourinho	40 Portalegre
Antonio Ladislau Parreira	34 Lisboa (Oriental)
Antonio Ladislau Piçarra	45 Aljustrel
Antonio Maria de Azevedo Machado Santos	35 Lisboa (Occidental
Antonio Maria de Sousa Marques Pereira	17 - Oliveira de Azemeis
Antonio Maria da Silva	47 Silves
Antonio Maria da Silva Barreto	29 Leiria
~~Antonio Marques da Costa~~	~~17 Oliveira de Azemeis~~
Antonio Padua Correia	19 Lamego
Antonio de Paiva Gomes	20 Moimenta da Beira
Antonio Pires de Carvalho	24 Coimbra
Antonio Pires Pereira Junior	36 Villa Franca de Xira
Antonio Ribeiro Seixas	19 Lamego
Antonio dos Santos Pousada	10 Porto
Antonio da Silva e Cunha	10 Porto
~~Antonio Sousa Junior~~	~~51 Ponta Delgada~~
Antonio Xavier Correia Barreto	10 Porto
Antonio Valente de Almeida	16 Estarreja
Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida	34 Lisboa (Oriental)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos	
Augusto da Arthur Costa	22 Guarda	P
Arthur Rovisco Garcia	42 Evora	P
Augusto Almeida Monjardino	48 Angra do Heroismo	P
Augusto José Vieira	4 Guimarães	P
Aureliano de Mira Fernandes	44 Beja	P
~~Aurelio da Costa Ferreira~~	~~50 Funchal~~	
Augusto José Vieira	~~4 Guimarães~~	
Augusto Monjardino	~~48 Angra do Heroismo~~	
Balthasar d'Almeida Teixeira	40 Portalegre	P
Bernardino Luiz Machado Guimarães	34 Lisboa (Oriental)	P
Bernardo Paes de Almeida	18 Vizeu	P
Carlos Antonio Callixto	44 Beja	P
Carlos Amaro de Miranda e Silva	32 Torres Novas	P
Carlos Henrique Maia Pinto	1 Vianna do Castello	
Carlos Maria Pereira	33 Thomar	
Carlos Olavo Correia de Azevedo	50 Funchal	P
Carlos Richter	6 Villa Real	P
Casimiro Rodrigues de Sá	1 Vianna do Castello	P
Celestino Germano Paes de Almeida	38 Aldeia Gallega	P
Christovam Moniz	51 Ponta Delgada	P
Domingos Leite Pereira	3 Barcellos	P
Domingos Tasso de Figueiredo	27 Castello Branco	P
Eduardo Abreu	48 Angra do Heroismo	
Eduardo de Almeida	4 Guimarães	
Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro	14 Amarante	
Elisio de Castro	16 Estarreja	P
Emygdio ~~José~~ Guilherme Garcia Mendes	21 Santa Comba Dão	P
Ernesto Carneiro Franco	22 Guarda	P

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos	
Evaristo Ferreira de Carvalho	25 Figueira da Foz	8
Ezequiel de Campos	13 Santo Thyrso	8
Faustino da Fonseca	48 Angra do Heroismo	
Fernando Bissaia Barreto	25 Figueira da Foz	8
Fernando da Cunha Macêdo	9 Moncorvo	8
Fernão Botto Machado	35 Lisboa (Occidental)	
~~Florido da Silva Toscano~~	55 ~~Villa Nova de Gaia~~	
Fortunato da Fonseca	38 Aldeia Gallega	
Francisco ~~Frederico~~ Correia de Lemos	17 Oliveira de Azemeis	8
Francisco Cruz	32 Torres Novas	8
Francisco Eusebio Lourenço Leão	40 Portalegre	8
Francisco José Pereira	31 Santarem	8
Francisco Luiz Tavares	51 Ponta Delgada	8
Francisco ~~Manoel~~ Ochoa	8 Bragança	8
Francisco ~~Manoel~~ Pereira Coelho	45 Aljustrel	8
Francisco Ramos da Costa	39 Setubal	8
~~Francisco da Silva Passos~~	50 Funchal	
Francisco Teixeira de Queiroz	38 Aldeia Gallega	
Francisco Xavier Esteves	10 Porto	
Gastão Raphael Rodrigues	38 Aldeia Gallega	8
~~Gaudencio Pires de Campos~~	30 Alcobaça	
Germano ~~Augusto~~ Lopes Martins	10 Porto	8
Guilherme Nunes Godinho	32 Torres Novas	8
Helder Armando dos Santos Ribeiro	28 Covilhã	8
Henrique Cardoso	11 Villa Nova de Gaia	
Henrique José Caldeira Queiroz	41 Elvas	

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos	
Henrique de Sousa Monteiro	20 Moimenta da Beira	
Ignacio Magalhães Basto	4 Guimarães	
Innocencio Camacho Rodrigues	42 Evora	
João Barreira	7 Chaves	
João Carlos Nunes da Palma	3 Braga	
João Carlos Rodrigues d'Azevedo	5 Barcellos	
João Duarte de Menezes	35 Lisboa (Occidental)	
João Fiel Stockler	46 Faro	
João Gonçalves	36 Villa Franca de Xira	
João José de Freitas	3 Braga	
João José Luiz Damas	33 Thomar	
João Luiz Ricardo	43 Extremoz	
João Machado Ferreira Brandão	14 Amarante	
João Pereira Bastos	7 Chaves	
Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro	33 Thomar	
Joaquim Brandão	39 Setubal	
Joaquim José Cerqueira da Rocha	25 Figueira da Foz	
Joaquim José de Oliveira	3 Braga	
Joaquim José de Sousa Fernandes	3 Braga	
Joaquim Pedro Martins	43 Extremoz	
Joaquim Ribeiro de Carvalho	29 Leiria	
Joaquim Theophilo Braga	35 Lisboa (Occidental)	
Jorge Frederico Valdez Caroço	40 Portalegre	
Jorge de Vasconcellos Nunes	39 Setubal	
José Affonso Palla	34 Lisboa (Oriental)	
José Alfredo Mendes de Magalhães	35 Lisboa (Occidental)	

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos	
José Antonio Arantes Pedroso Junior	49 Horta	P
José Augusto Simas Machado	5 Barcellos	
José Barbosa	35 Lisboa (Occidental)	
José Barros Mendes de Abreu	26 Arganil	P
José Bernardo Lopes da Silva	23 Pinhel	P
José Bessa de Carvalho	16 Estarreja	P
~~José Barbosa~~	~~35 Lisboa (Occidental)~~	
José Botelho de Carvalho Araujo	6 Villa Real	P
José Carlos da Maia	35 Lisboa (Occidental)	P
José de Castro	28 Covilhã	P
José Cordeiro Junior	37 Torres Vedras	P
José Cupertino Ribeiro Junior	30 Alcobaça	P
José Dias da Silva	36 Villa Franca de Xira	
José Estevam de Vasconcellos	44 Beja	P
~~José Forbes Bessa~~	~~11 Villa Nova de Gaia~~	
José Francisco Coelho	13 Santo Thyrso	P
José Jacintho Nunes	44 Beja	P
José Luiz dos Santos Moita	32 Torres Novas	
José Machado de Serpa	49 Horta	P
~~José Maria Barbosa de Magalhães~~	~~17 Oliveira de Azemeis~~	
José Maria Cardoso	26 Arganil	P
José Maria de Moura Barata Feio Terenas	39 Setubal	P
José Maria de Padua	47 Silves	P
José Maria Pereira	41 Elvas	P
José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães	17 Oliveira de Azemeis	
José Mendes Cabeçadas Junior	47 Silves	P
José Miranda do Valle	45 Aljustrel	P
José Montez	31 Santarem	P

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos	
José Nunes da Motta	27 Castello Branco	P
~~José Nunes da Ponte~~	10 Porto	
José Perdigão	19 Lamego	
José Pereira da Costa Basto	11 Villa Nova de Gaia	P
José Relvas	18 Vizeu	P
José da Silva Ramos	22 Guarda	
José Thomaz da Fonseca	21 Santa Comba Dão	P
José Tristão Paes de Figueiredo	19 Lamego	P
José do Valle Mattos Cid	18 Vizeu	P
Julio do Patrocinio Martins	42 Evora	P
Leão Magno Azedo	30 Alcobaça	
Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho	13 Santo Thyrso	P
Luiz Innocencio Ramos ~~de Mello~~ Pereira	1 Vianna do Castello	P
Luiz Maria Rosette	24 Coimbra	P
Manuel Alegre	15 Aveiro	P
Manuel de Arriaga	50 Funchal	P
Manuel Bravo	28 Covilhã	P
Manuel de Brito Camacho	45 Aljustrel	
Manuel Goulard de Medeiros	49 Horta	P
Manuel Jorge Forbes Bessa Manuel José Fernandes Costa	17 - Villa Nova de Gaia - 26 Arganil	P
Manuel José de Oliveira	2 Ponte de Lima	P
Manuel José da Silva Manuel Martins Cardoso	10 Porto - 27 Castello Branco	P
Manuel Rodrigues da Silva	1 Vianna do Castello	P
Manuel de Sousa da Camara	43 Extremoz	
Marianno Martins	6 Villa Real	P
Miguel d'Abreu	5 Barcellos	P

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos	
Miguel Augusto Alves Ferreira	4 Guimarães	P
Narciso Alves da Cunha	2 Ponte do Lima	P
Pedro Victorino Marques de Moraes Rosa	12 Leiria	P
Pedro Botto Machado	23 Pinhel	P
Pedro Januario do Valle Sá Pereira	34 Lisboa (Oriental)	P
~~Pedro Moraes Rosa~~	~~29 Leiria~~	
Philemon da Silveira Duarte de Almeida	13 Santo Thyrso	P
Porfirio Coelho da Fonseca Magalhães	12 Penafiel	P
Ramiro Guedes	33 Thomar	P
Ricardo Paes Gomes	23 Pinhel	P
Rodrigo Fernandes Fontinha	2 Ponte do Lima	
Sebastião Magalhães Lima	34 Lisboa (Oriental)	P
Sebastião Peres Rodrigues	9 Moncôrvo	P
Sebastião de Sousa Dantas Baracho	25 Figueira da Foz	
Severiano José da Silva	10 Porto	P
Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes	15 Aveiro	P
Thomaz Antonio da Guarda Cabreira	46 Faro	
Thiago Moreira Salles	37 Torres Vedras	P
Thomé José de Barros Queiroz	37 Torres Vedras	P
Tito Augusto de Moraes	2 Ponte do Lima	P
Victor José de Deus Macedo Pinto	20 Moimenta da Beira	P
~~Victorino Guimarães~~	8 Bragança	-
Victorino Henriques Godinho	29 Leiria	P
Victorino Mapunha e Carvalho Guimarães	8 Bragança	

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Sc. III, (a), ¶ 4, Doc 23

Entraram na urna 183 listas
Em 21/VII/1911

1911

REPUBLICA PORTUGUEZA

RELAÇÃO NOMINAL DOS SENHORES DEPUTADOS ELEITOS

Á

ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

PELO

CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

ASSEMBLEIA NACIONAL · ARQUIVO ·

Nomes	Circulos
Abel Accacio de Almeida Botelho	7 Chaves
Abilio Baeta das Neves Barreto	41 Elvas
Achilles Gonçalves Fernandes	23 Pinhel
Adriano Augusto Pimenta	10 Porto
Adriano Gomes Ferreira Pimenta	14 Amarante
Adriano Mendes de Vasconcellos	12 Penafiel
Affonso Augusto da Costa	34 Lisboa (Oriental)
Affonso Ferreira	30 Alcobaça
Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos	34 Lisboa (Oriental)
Albano Coutinho	15 Aveiro
Alberto Carlos da Silveira	47 Silves
Alberto Moura Pinto	26 Arganil
Alberto Souto	15 Aveiro
Albino Pimenta de Aguiar	42 Evora
Alexandre Augusto de Barros	12 Penafiel
Alexandre Braga	35 Lisboa (Occidental)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá	41 Elvas
~~Alexandre Xavier de Castro~~	~~21 Santa Comba Dão~~
Alfredo Balduino de Seabra Junior	10 Porto
Alfredo Botelho de Sousa	51 Ponta Delgada
Alfredo Djalme Martins de Azevedo	12 Penafiel
Alfredo José Dourão	9 Moncorvo
Alfredo Maria Ladeira	35 Lisboa (Occidental)
Alvaro Poppe	21 Santa Comba Dão
Alvaro Xavier de Castro	21 Santa Comba Dão
Amaro Justiniano de Azevedo Gomes	35 Lisboa (Occidental)
Americo Olavo de Azevedo	27 Castello Branco
Amilcar da Silva Ramada Curto	28 Covilhã
Rodrigues Angelo da Fonseca	24 Coimbra
Angelo Vaz	10 Porto
Annibal de Sousa Dias	31 Santarem
Anselmo Braamcamp Freire	34 Lisboa (Oriental)
Augusto de Castro Anselmo Xavier	31 Santarem
Antão Fernandes de Carvalho	6 Villa Real
Antonio Affonso Garcia da Costa	43 Extremoz
Antonio Alberto Charula Pessanha	8 Bragança
Antonio Amorim de Carvalho	20 Moimenta da Beira
Antonio Aresta Branco	46 Faro
Antonio Augusto Cerqueira Coimbra	14 Amarante
~~Antonio Aurelio da Costa Ferreira~~	50 Funchal
Antonio Barroso Pereira Victorino	18 Vizeu
Antonio Bernardino Roque	9 Moncorvo
Antonio Brandão de Vasconcellos	17 Oliveira de Azemeis
Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz	16 Estarreja
Antonio Caetano Calvino Dias	46 Faro

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
Antonio Caetano Macieira Junior	37 Torres Vedras
Antonio Candido d'Almeida Leitão	24 Coimbra
Antonio Carvalho Mourão	8 Bragança
~~Antonio Celorico Gil~~	~~46 Faro~~
Antonio Florido da Silva Ponces de Fonseca	55 Villa Nova de Souto
Antonio Fonseca	22 Guarda
Antonio França Borges	36 Villa Franca de Xira
Antonio Joaquim Granjo	7 Chaves
Antonio Joaquim de Sousa Jr.	57 Ponta Delgada
Antonio José de Almeida	34 Lisboa (Oriental)
Antonio José Lourinho	40 Portalegre
Antonio Ladislau Parreira	34 Lisboa (Oriental)
Antonio Ladislau Piçarra	45 Aljustrel
Antonio Maria de Azevedo Machado Santos	35 Lisboa (Occidental
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa	17 Oliveira de Azemeis
Antonio Maria da Silva	47 Silves
Antonio Maria da Silva Barreto	29 Leiria
~~Antonio Marques da Costa~~	~~17 Oliveira de Azemeis~~
Antonio Padua Correia	19 Lamego
Antonio de Paiva Gomes	20 Moimenta da Beira
Antonio Pires de Carvalho	24 Coimbra
Antonio Pires Pereira Junior	36 Villa Franca de Xira
Antonio Ribeiro Seixas	19 Lamego
Antonio dos Santos Pousada	10 Porto
Antonio da Silva e Cunha	10 Porto
~~Antonio Sousa Junior~~	~~51 Ponta Delgada~~
Antonio Xavier Correia Barreto	10 Porto
Antonio Valente de Almeida	16 Estarreja
Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida	34 Lisboa (Oriental)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
Augusto da Arthur Costa	22 Guarda
Arthur Rovisco Garcia	42 Evora
Augusto Almeida Monjardino	48 Angra do Heroismo
Augusto José Vieira	4 Guimarães
Aureliano de Mira Fernandes	44 Beja
~~Aurelio da Costa Ferreira~~	~~50 Funchal~~
~~Augusto José Vieira~~	~~4 Guimarães~~
~~Augusto Monjardino~~	~~48 Angra do Heroismo~~
Balthasar d'Almeida Teixeira	40 Portalegre
Bernardino Luiz Machado Guimarães	34 Lisboa (Oriental)
Bernardo Paes de Almeida	18 Vizeu
Carlos Antonio Callixto	44 Beja
Carlos Amaro de Miranda e Silva	32 Torres Novas
Carlos Henrique Maia Pinto	1 Vianna do Castello
Carlos Maria Pereira	33 Thomar
Carlos Olavo de Azevedo	50 Funchal
Carlos Richter	6 Villa Real
Casimiro Rodrigues de Sá	1 Vianna do Castello
Celestino Germano Paes de Almeida	38 Aldeia Gallega
Christovam Moniz	51 Ponta Delgada
Domingos Leite Pereira	3 Barcellos
Domingos Tasso de Figueiredo	27 Castello Branco
Eduardo Abreu	48 Angra do Heroismo
Eduardo de Almeida	4 Guimarães
Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro	14 Amarante
Elisio de Castro	16 Estarreja
Emygdio ~~José~~ Garcia Mendes	21 Santa Comba Dão
Ernesto Carneiro Franco	22 Guarda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
Evaristo Ferreira de Carvalho	25 Figueira da Foz
Ezequiel de Campos	13 Santo Thyrso
Faustino da Fonseca	48 Angra do Heroismo
Fernando Bissaia Barreto	25 Figueira da Foz
Fernando da Cunha Macêdo	9 Moncorvo
Fernão Botto Machado	35 Lisboa (Occidental)
~~Florido da Silva Toscano~~	~~55 Villa Nova de Gaia~~
Fortunato da Fonseca	38 Aldeia Gallega
~~Frederico~~ Francisco Correia de Lemos	17 Oliveira de Azemeis
Francisco Cruz	32 Torres Novas
Francisco Eusebio Lourenço Leão	40 Portalegre
Francisco José Pereira	31 Santarem
Francisco Luiz Tavares	51 Ponta Delgada
Francisco ~~Manoel~~ Antonio Ochoa	8 Bragança
Francisco Manoel Pereira Coelho	45 Aljustrel
Francisco Ramos da Costa de Salles	39 Setubal
Francisco da Silva Passos	50 Funchal
Francisco Teixeira de Queiroz	38 Aldeia Gallega
Francisco Xavier Esteves	10 Porto
Gastão Raphael Rodrigues	38 Aldeia Gallega
Gaudencio Pires de Campos	30 Alcobaça
Germano ~~Augusto~~ Lopes Martins	10 Porto
Guilherme Nunes Godinho	32 Torres Novas
Helder Armando dos Santos Ribeiro	28 Covilhã
Henrique Cardoso	11 Villa Nova de Gaia
Henrique José Caldeira Queiroz	41 Elvas

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
Henrique de Sousa Monteiro	20 Moimenta da Beira
Ignacio Magalhães Basto	4 Guimarães
Innocencio Camacho Rodrigues	42 Evora
João Barreira	7 Chaves
João Carlos Nunes da Palma	3 Braga
João Carlos Rodrigues d'Azevedo	5 Barcellos
João Duarte de Menezes	35 Lisboa (Occidental)
João Fiel Stockler	46 Faro
João Gonçalves	36 Villa Franca de Xira
João José de Freitas	3 Braga
João José Luiz Damas	33 Thomar
João Luiz Ricardo	43 Extremoz
João Machado Ferreira Brandão	14 Amarante
João Pereira Bastos	7 Chaves
Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro	33 Thomar
Joaquim Brandão	39 Setubal
Joaquim José Cerqueira da Rocha	25 Figueira da Foz
Joaquim José de Oliveira	3 Braga
Joaquim José de Sousa Fernandes	3 Braga
Joaquim Pedro Martins	43 Extremoz
Joaquim Ribeiro de Carvalho	29 Leiria
Joaquim Theophilo Braga	35 Lisboa (Occidental)
Jorge Frederico Valdez Caroço	40 Portalegre
Jorge de Vasconcellos Nunes	39 Setubal
José Affonso Palla	34 Lisboa (Oriental)
José Alfredo Mendes de Magalhães	35 Lisboa (Occidental)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
José Antonio Arantes Pedroso Junior	49 Horta
José Augusto Simas Machado	5 Barcellos
José Barbosa	35 Lisbon (Occidental)
José Barros Mendes de Abreu	26 Arganil
José Bernardo Lopes da Silva	23 Pinhel
José Bessa de Carvalho	16 Estarreja
~~José Barbosa~~	~~35 Lisboa (Occidental)~~
José Botelho de Carvalho Araujo	6 Villa Real
José Carlos da Maia	35 Lisboa (Occidental)
José de Castro	28 Covilhã
José Cordeiro Junior	37 Torres Vedras
José Cupertino Ribeiro Junior	30 Alcobaça
José Dias da Silva	36 Villa Franca de Xira
José Estevam de Vasconcellos	44 Beja
~~José Forbes Bessa~~	~~11 Villa Nova de Gaia~~
José Francisco Coelho	13 Santo Thyrso
José Jacintho Nunes	44 Beja
José Luiz dos Santos Moita	32 Torres Novas
José Machado de Serpa	49 Horta
~~José Maria Barbosa de Magalhães~~	~~17 Oliveira~~ de Azemeis
José Maria Cardoso	26 Arganil
José Maria de Moura Barata Feio Terenas	39 Setubal
José Maria de Padua	47 Silves
José Maria Pereira	41 Elvas
José Mendes Cabeçadas Junior	47 Silves
José Miranda do Valle	45 Aljustrel
José Montez	31 Santarem

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
José Nunes da Motta	27 Castello Branco
~~José Nunes da Ponte~~	10 Porto
José Perdigão	19 Lamego
José Pereira da Costa Basto	11 Villa Nova de Gaia
José Relvas	18 Vizeu
José da Silva Ramos	22 Guarda
José Thomaz da Fonseca	21 Santa Comba Dão
José Tristão Paes de Figueiredo	19 Lamego
José do Valle Mattos Cid	18 Vizeu
Julio do Patrocinio Martins	42 Evora
Leão Magno Azedo	30 Alcobaça
Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho	13 Santo Thyrso
Luiz Innocencio Ramos ~~de Mello~~ Pereira	1 Vianna do Castello
Luiz Maria Rosette	24 Coimbra
Manuel Alegre	15 Aveiro
Manuel de Arriaga	50 Funchal
Manuel Bravo	28 Covilhã
Manuel de Brito Camacho	45 Aljustrel
Manuel Goulard de Medeiros	49 Horta
ellano Jorge Forbes de Bessa	11 - Villa Nova de Gaia
Manuel José Fernandes Costa	26 Arganil
Manuel José de Oliveira	2 Ponte de Lima
ellano José da Silva	10 Porto
Manuel Martins Cardoso	27 Castello Branco
Manuel Rodrigues da Silva	1 Vianna do Castello
Manuel de Sousa da Camara	43 Extremoz
Marianno Martins	6 Villa Real
Miguel d'Abreu	5 Barcellos

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Nomes	Circulos
Miguel Augusto Alves Ferreira	4 Guimarães
Narciso Alves da Cunha	2 Ponte do Lima
Pedro Alfredo de Moraes Rosa Canaval	29 Leiria
Pedro Botto Machado	23 Pinhel
Pedro Januario do Valle Sá Pereira	34 Lisboa (Oriental)
~~Pedro Moraes Rosa~~	~~29 Leiria~~
Philemon da Silveira Duarte de Almeida	13 Santo Thyrso
Porfirio Coelho ~~Castro~~ da Fonseca Magalhães	12 Penafiel
Ramiro Guedes	33 Thomar
Ricardo Paes Gomes	23 Pinhel
Rodrigo Fernandes Fontinha	2 Ponte do Lima
Sebastião Magalhães Lima	34 Lisboa (Oriental)
Sebastião Peres Rodrigues	9 Moncôrvo
Sebastião de Sousa Dantas Baracho	25 Figueira da Foz
Severiano José da Silva	10 Porto
Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes	15 Aveiro
Thomaz Antonio da Guarda Cabreira	46 Faro
Thiago Moreira Salles	37 Torres Vedras
Thomé de Barros Queiroz	37 Torres Vedras
Tito Augusto de Moraes	2 Ponte do Lima
Victor José de Deus Macedo Pinto	20 Moimenta da Beira
~~Victorino Guimarães~~	8 Bragança
Victorino Henriques Godinho	29 Leiria
Victorino Mesquita de Carvalho Guimarães	8 Bragança

156

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Soc. III, Gal, Pç 4, Doc. 247

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Sec. III - Cx 1, Pç 4

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR